

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL  
FACULDADE DE COMUNICAÇÃO SOCIAL  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO SOCIAL  
MESTRADO EM COMUNICAÇÃO SOCIAL

LAIR JOSÉ BERSCH

**INTERNET E TERCEIRA IDADE:  
CONSUMO E EFEITOS EM USUÁRIOS  
DO EXTREMO OESTE DO PARANÁ**

Prof. Jacques Alkalai Wainberg  
Orientador

Porto Alegre  
Março 2009

LAIR JOSÉ BERSCH

**INTERNET E TERCEIRA IDADE:  
CONSUMO E EFEITOS EM USUÁRIOS DO EXTREMO OESTE DO PARANÁ**

Dissertação apresentada como requisito para obtenção do título de Mestre em Comunicação Social, no Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, área de concentração: comunicação, cultura e tecnologia.

Orientador: Prof. Jacques Alkalai Wainberg

Porto Alegre

Março 2009

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação ( CIP )

B535i Bersch, Lair José

Internet e terceira idade : consumo e efeitos em usuários do extremo oeste do Paraná / Lair José Bersch. – Porto Alegre, 2009.

109 f.

Diss. (Mestrado em Comunicação Social) – Fac. de Comunicação Social, PUCRS.

Orientação: Prof. Dr. Jacques Alkalai Wainberg.

1. Comunicação Social. 2. Cibercultura. 3. Ciberespaço.  
4. Inclusão Digital. 5. Idosos. 6. Internet. I. Wainberg, Jacques Alkalai.

CDD 301.243

Ficha Catalográfica elaborada por  
Vanessa Pinent  
CRB 10/1297

LAIR JOSÉ BERSCH

**INTERNET E TERCEIRA IDADE:  
CONSUMO E EFEITOS EM USUÁRIOS DO EXTREMO OESTE DO PARANÁ**

Dissertação apresentada como requisito para obtenção do título de Mestre em Comunicação Social, no Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, área de concentração: comunicação, cultura e tecnologia.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Orientador: Jacques Alkalai Wainberg - PUCRS

---

Examinador: Dr João Guilherme Barone - PUCRS

---

Examinador: Dr. Jorge Campos - PUCRS

Dedico este trabalho a todas as pessoas da Terceira Idade, que acreditam diariamente que a vida pode ser melhor, enfrentando o desafio de absorver as inovações tecnológicas existentes.

Em especial, para o meu pai, Carlito Bersch (*in memoriam*), um comerciante pioneiro e lutador, que me ensinou o que é ser digno e honesto.

## **AGRADECIMENTOS**

Ao professor Doutor Jacques Alkalai Wainberg, meu orientador, que contribuiu com sua experiência e seus conhecimentos durante toda a trajetória do presente trabalho;

À Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS e o Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social, pelo nível e qualidade de ensino apresentado durante os dois anos de realização do curso;

À Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Unioeste, por conceder meu afastamento em tempo integral para desenvolver todas as atividades do presente estudo;

Ao Centro de Convivência de Toledo e aos Clubes de Idosos de Marechal Cândido Rondon – Paraná, – em especial à Assistente Social Edyane da Silva, que disponibilizaram os freqüentadores da Terceira Idade, permitindo e auxiliando na coleta de dados da pesquisa;

Ao corpo docente do programa de mestrado em Comunicação Social da PUCRS pelo aprendizado transmitido de forma direta ou indireta;

A todos os meus entes queridos, em especial minha esposa Anna Roseli, meus filhos, Gabriel Henryque e João Gustavo, que estiveram ao meu lado em todos os momentos; minha mãe Suely, minhas irmãs Nice e Lisete, e com muito carinho e gratidão aos meus tios, Delcio e Dorli Lange, todos os familiares porto-alegrenses pela fraternal acolhida;

Pelo apoio e carinho recebido de meus amigos e colegas.

## RESUMO

No presente estudo, buscamos algumas pistas para melhor compreendermos de como estão sendo construídos os novos espaços de cidadania, o ciberespaço, a cibercultura, realizando uma breve revisão histórica e bibliográfica, que norteiam os estudos das novas tecnologias da comunicação, envolvendo a Internet e pessoas idosas. Investigaremos com maior profundidade os hábitos de consumo na Internet por pessoas da Terceira Idade, acima dos 60 anos. O fato constatado que demanda atenção, sob vários aspectos, é, em especial, o nível de inclusão digital desta parcela da população brasileira, representada neste estudo pelos idosos do extremo Oeste do Paraná. Diante do uso da Internet pela Terceira Idade, analisamos o consumo, os efeitos e os impactos proporcionados, considerando a realidade decorrente dos avanços e das inovações tecnológicas do século XXI.

**Palavras-chave:** Internet – Terceira Idade – Oeste do Paraná. Ciberespaço. Cibercultura.

## ABSTRACT

The main objective of this research is to understand how new citizenship, cyberspace and cyberculture spaces are built, presenting a brief history and bibliographical review that guide the study of new communication technologies, considering the Internet and elderly people. We briefly investigate the Internet consumption habits by elderly people over 60 years. The fact that is particularly highlighted, in many aspects, is the level of digital inclusion of the Brazilian population that is represented by the elderly people in the Extreme West of Paraná, in this study. Through the use of Internet by elderly people, we analyzed the consumption and the impacts that it causes, considering the reality that comes from technology advances and innovation in the XXI century.

**Key-words:** Internet – Elderly People – West of Paraná – Cyberspace – Cyberculture.

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Dados estatísticos quanto ao uso da Internet nos diversos continentes.	20
Gráfico 2 - Participação por faixa etária que possuem Internet e computador no Brasil.....	22
Gráfico 3 - Proporção de pessoas de 60 anos ou mais em países selecionados – 1990/1999.....	37
Gráfico 4 - Projeção de crescimento da população brasileira acima dos 60 anos....	41
Gráfico 5 - Faixas etárias predominantes dos idosos do oeste do Paraná.....	56
Gráfico 6 - Estados de origem que predominam nos entrevistados .....	57
Gráfico 7 - O grau de instrução apresentado pelos idosos.....	58
Gráfico 8 - Principais hábitos de consumo em relação aos meios de comunicação	59
Gráfico 9 - Você conhece o computador? .....	60
Gráfico 10 - Qual a utilidade de um computador .....	60
Gráfico 11 - Teve algum contato com o computador.....	61
Gráfico 12 - Ouviu falar da Internet .....	61
Gráfico 13 - Sabem o que é a Internet.....	62
Gráfico 14 - De onde conhece a Internet.....	62
Gráfico 15 - Se possui computador próprio .....	63
Gráfico 16 - Se possui acesso ao computador .....	63
Gráfico 17 - Utilizando o computador, se acessa à Internet .....	64
Gráfico 18 - Se existe algum contato com a Internet em seu Centro/Clube de Convivência.....	65
Gráfico 19 - O que é utilizado no acesso à Internet.....	65
Gráfico 20 - Necessidade da Internet nos dias atuais .....	66

## **LISTA DE TABELAS**

Tabela 1 - Estatísticas quanto ao uso da Internet pela população da América do Sul...21

## LISTA DE SIGLAS

ARPANET – Advanced Research Projects Agency

CE – Comunidade Européia

COPEL – Companhia Paranaense de Energia Elétrica

CVT's – Centros Vocacionais Tecnológicos

FAT – Fundo de Amparo ao Trabalhador

GCO.br – Comitê Gestor da Internet no Brasil

GESAC – Governo eletrônico de Serviço de Atendimento ao Cidadão

GF – Grupo Focal

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IDC – International Data Corp

IDH – Índice de Desenvolvimento Humano

IPARDES – Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social

IPEA – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada

NTICs – Novas tecnologias de informação e comunicação

OMS – Organização Mundial da Saúde

ONG'S – Organizações não-governamentais

ONU – Organização das nações Unidas

PC'S – Personal Computer

PNAD – PESQUISA Nacional por Amostra de Domicílios

TCP-IP – Internet Protocol

TIC – Tecnologias da Informação e Comunicação

UNIOESTE – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

WWW – Web Wide World

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>12</b>
<b>2 INTERNET.....</b>	<b>14</b>
2.1 DADOS MUNDIAIS - ACESSOS À INTERNET.....	19
2.2 O POTENCIAL DE CRESCIMENTO .....	23
2.3 A SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO.....	24
2.4 CIBERCULTURA E CIBERESPAÇO.....	27
2.5 INCLUSÃO DIGITAL .....	30
<b>3 TERCEIRA IDADE .....</b>	<b>34</b>
3.1 ENVELHECER MELHOR E MAIS SAÚDE NA SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO..	36
<b>3.1.1 Público consumidor .....</b>	<b>41</b>
<b>3.1.2 Políticas Públicas e a Terceira Idade .....</b>	<b>45</b>
<b>4 O OESTE DO PARANÁ.....</b>	<b>49</b>
4.1 O PERFIL DOS IDOSOS.....	55
<b>5 MÉTODO E RESULTADOS.....</b>	<b>67</b>
5.1 GRUPO FOCAL.....	68
5.2 A TÉCNICA DE INVESTIGAÇÃO.....	71
5.3 A COLETA DE DADOS .....	72
5.4 A ANÁLISE DE DADOS .....	74
<b>6 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....</b>	<b>83</b>
<b>7 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>88</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>91</b>

<b>ANEXOS</b> .....	<b>94</b>
ANEXO A - FOTOS COM PARTICIPANTES DOS GRUPOS FOCALIS .....	95
ANEXO B - QUESTIONÁRIO DA PESQUISA QUANTITATIVA.....	101
ANEXO C - ROTEIRO UTILIZADO NOS DEBATES DOS GRUPOS FOCALIS .....	105
ANEXO D - AVALIAÇÃO FINAL EFETUADA COM GRUPOS FOCALIS.....	106
ANEXO E - GRUPOS FOCALIS: QUESTÕES-CHAVE UTILIZADAS NO ROTEIRO DE DEBATES .....	108

## 1 INTRODUÇÃO

Estimativas da Organização Mundial da Saúde (OMS) apontam que, até 2025, um de cada cinco brasileiros terá mais de 60 anos, fenômeno decorrente do aumento da qualidade de vida mundial e do conseqüente crescimento na média de idade da população. No Brasil, pelos dados recentes, teremos o contingente de aproximadamente 35 milhões de homens e mulheres da Terceira Idade, que deverão ser inclusos digitalmente ou estarão na busca de tornarem-se usuários da Internet.

Enquanto os jovens de hoje estão sendo preparados a viverem naturalmente com as novas tecnologias, os idosos são obrigados a conviver com estas rápidas transformações. A nova cibercultura está sendo construída, realidade esta que até o final do século XX parecia distante.

Por isso mesmo a expansão da Internet e sua utilização pela Terceira Idade merecem atenção neste estudo, provocando reflexões e buscando respostas.

O objetivo central do estudo visa compreender e descrever os hábitos de consumo da Internet, por idosos do extremo oeste do Paraná, elaborando uma tipologia de consumo desta fração da população.

Como objetivos específicos, buscaremos investigar o perfil do público-alvo da pesquisa, os idosos do extremo Oeste do Paraná; identificar dificuldades que pessoas idosas enfrentam quanto ao uso da Internet; pesquisar como as pessoas da Terceira Idade consomem a Internet; consultar sobre quais os efeitos que a Internet proporciona na vida dos idosos; pesquisar sobre a literatura da Internet e da Terceira Idade; e, por fim, analisar o cenário e as políticas públicas de inclusão digital dos idosos no Brasil.

Como método, utilizaremos nesta pesquisa experimental, exploratória, entrevistas e amostragens de sujeitos em grupos focais, com a metodologia de abordagem quantitativa, qualitativa e interpretativa. A discussão dos dados

coletados permitirá melhor compreendermos as situações enfrentadas por essa geração, que nasceu sob a égide da máquina a vapor e atualmente defronta-se com a cibernética e um mundo digitalizado.

Buscaremos ainda fundamentar teoricamente o estudo, trazendo à luz teorias de alguns dos principais autores na área da Internet e sobre a Terceira Idade. Abordamos conceitos da sociedade da informação, cibercultura, ciberespaço e inclusão digital. Da mesma forma exploramos conceitos ligados à temática da Terceira Idade, como o envelhecimento e a qualidade de vida.

Dedicamos para o Oeste do Paraná um capítulo, descrevendo uma breve síntese histórica e pesquisamos o perfil da população da Terceira Idade.

Portanto, desvendar as formas de consumo da Internet e seus efeitos na população acima dos 60 anos de idade, fixados na região do extremo oeste do Paraná, é o principal desafio deste estudo.

## 2 INTERNET

Questionar os benefícios ou os malefícios da tecnologia provém da antiguidade. Do sílex ao silício conhecemos a história factual como uma sucessão de tecnologias de comunicação na linha do tempo que provocam mudanças sistêmicas. Entre elas está a prensa de Gutenberg, o jornal impresso, o telégrafo, o telefone, o rádio, a televisão, o satélite e o computador. Com frequência, autores variados segmentam também este desenvolvimento em diferentes fases: a era da oralidade, a era da escrita e por último a era da eletricidade (eletroeletrônica).

A revolução tecnológica está acelerando o ritmo da história. Um volume intenso de inovações e transformações que sacodem, diariamente, o *status quo* do planeta. Até os anos 80, os transportes aconteciam pelas rodovias, ferrovias e aerovias. Os avanços na comunicação ajudam a encurtar as distâncias também com as infovias<sup>1</sup>, tornando mais amplo o acesso a bancos de dados e facilitando a produção de conhecimento.

Marshall McLuhan, um dos principais precursores e visionários do século passado, elegeu a televisão como a responsável no surgimento da *aldeia global*. No entanto, as formas massivas de comunicação de seu tempo eram essencialmente unidirecionais. Somente agora, com o surgimento do telefone celular e da internet, esse conceito McLuhaniano começa a se modificar.

O *determinismo tecnológico* é a corrente de pesquisa liderada na origem também por Harold Innis. Ela preocupa-se com os efeitos sistêmicos provocados por tais aparatos, principalmente as transformações sociais causadas pelos meios de comunicação eletrônicos, assim como as modificações no comportamento das pessoas. Meyrowitz (1985, p. 51) defende que:

---

<sup>1</sup> Infovias são estradas eletrônicas onde pode transitar todo tipo de informação, na forma de texto, som ou imagem, entre um ponto gerador e diferentes pontos receptores. Elas são formadas por plataformas eletrônicas, destacando-se como principais o telefone, a televisão, a Internet, os servidores, as bibliotecas multimídia e as salas de videoconferência.

[...] os meios de comunicação modificam as situações sociais porque alteram o sentido de lugar e o acesso aos sistemas de informação. Um meio de comunicação é capaz de mudar a performance e derrubar fronteiras físicas e espaciais, criando novas situações que demandam novos comportamentos...

A Internet é uma das principais responsáveis por tais mudanças na atualidade. Por exemplo, as formas de acesso à informação e sua utilização. Cerca de um bilhão e cem mil pessoas, já navegam pela rede, utilizando essa ferramenta e graças a ela interagindo socialmente.

A rede mundial de computadores é denominada de *Internet protocol - TCP-IP*<sup>2</sup>. Trata-se de um programa que permite dois computadores interagirem viabilizando o encaminhamento e a transferência de dados. É uma das principais tecnologias de informação e comunicação (NTICs) da atualidade. A *web* resulta desta interação. De acordo com dados de março de 2007, a Internet é utilizada por 16,9% da população mundial, algo em torno de 1,1 bilhão de pessoas.

A história da Internet inicia em pleno período da Guerra Fria, nas décadas de 60 a 70, quando o exército do governo americano estudava estratégias militares e buscava criar meios de comunicação entre computadores de suas bases. Surge então a *Advanced Research Projects Agency* (ARPANET), Agência de Pesquisa de Projetos Avançados, órgão do Departamento de Defesa dos Estados Unidos. Esse sistema conhecido como *chaveamento de pacotes*, permitiu a transmissão de dados em rede de computadores no qual as informações eram divididas em pequenos “pacotes”, que por sua vez continham trecho dos dados, o endereço do destinatário e informações que permitiam a remontagem da mensagem original.

Em 1991, durante a Guerra do Golfo, fica comprovado que o sistema realmente funcionava, devido às dificuldades dos Estados Unidos em derrubar a rede de comando inimiga do Iraque, que utilizava o mesmo sistema. O sucesso do

---

<sup>2</sup> É um padrão de comunicação que reúne um conjunto de protocolos tais como *tcp, ip, ftp (file transfer protocol), telnet, icmp, arp e nfs*. As informações que trafegam na rede necessitam do *TCP/IP*, por isso ele é utilizado como protocolo primário da rede na internet. Este protocolo foi dividido em “camadas” bem definidas, cada uma realizando sua parte na tarefa de comunicação (aplicação, transporte, rede, e físico) – (CENTRO BRASILEIRO DE PESQUISAS FÍSICAS - CBPF). Disponível em: <[www.rederio.br](http://www.rederio.br)>. Acesso em: 11 nov. 2008.

sistema criado pela ARPANET foi tanto que as redes agora também estão voltadas para a área de pesquisas científicas das universidades. Com isso, a ARPANET começou a ter dificuldades em administrar todo este sistema, devido ao grande e crescente número de localidades universitárias contidas nela.

O já referido Protocolo de Internet (*IP*) permitiu que o tráfego de informações ocorresse de uma rede à outra. Todas as redes conectadas pelo endereço IP na Internet comunicam-se entre si. Através da National Science Foundation, o governo norte-americano investiu na criação de *backbones* (*espinha dorsal*), que são poderosos computadores conectados por linhas que tem a capacidade de dar vazão a grandes fluxos de dados, como canais de fibra óptica, elos de satélite e elos de transmissão por rádio. Além desses *backbones*, existem os criados por empresas particulares. A elas são conectadas redes menores, de forma mais ou menos anárquica. Esta é a base da Internet, que não tem um dono específico.

Imaginarmos o mundo sem a Internet nos dias de hoje seria praticamente impossível. A *Web Wide World – www* oportuniza o acesso a serviços e dispositivos como correio eletrônico (e-mail), acesso remoto e compartilhamento de arquivos (*sites – youtube – orkut*), transmissão de mídias, motores de busca (*links*), etc. O uso da rede mundial de computadores pelos povos dos diferentes continentes é crescente. A realidade leva a cada ano, milhares de pessoas a se incorporarem à essa forma interativa e virtual de comunicação.

A Internet, na visão de Souza (2001), pode ser considerada como a maior biblioteca do mundo. Além de o usuário ter à sua disposição o acesso a diversas bibliotecas virtuais, ele pode também comunicar-se com pessoas conectadas à Rede Mundial de Computadores e usufruir dos serviços já existentes.

Pensada como um conjunto de redes, cabos e fluxo de dados virtuais, a Internet é inanimada, composta de equipamentos e máquinas sem intenções próprias. Não é boa ou má em si. Constitui-se num meio de comunicação, que traz a possibilidade da vivência no mundo virtual.

O e-mail, ou correio eletrônico, permanece até o limiar desta primeira década do século XXI como o aplicativo mais popular da Internet. Para enviar e receber e-mails, devemos usar um programa de correio eletrônico. Um dos mais comuns é o *Microsoft Outlook Express* (para Windows). Temos também o *Apple Mail* (para Mac OS X) e o *Mozilla Thunderbird* (para Windows, Mac OS X e Linux). Os dois primeiros normalmente já vêm instalados com o sistema operacional. O *Thunderbird* pode ser obtido pela Web.

Uma opção alternativa aos programas de correio eletrônico são os serviços de webmail. São sites que oferecem acesso às mensagens direto pelo navegador, sem necessidade de instalar um programa. Vários desses serviços são gratuitos e permitem que você tenha um endereço de e-mail mesmo sem ter assinatura num provedor de acesso. O *Hotmail*, o *Gmail* (do Google) e o *Bol* são serviços com essas características muito usados. Quem não tiver computador próprio, o *webmail* é o recurso ideal, pois guarda todos os e-mails protegidos por uma senha, e eles podem ser lidos de qualquer computador. Os programas de *e-mail* permitem criar e consultar instantaneamente listas de endereços, o que facilita bastante a correspondência dos usuários.

Surgem inúmeras outras ferramentas tecnológicas disponibilizadas pela Internet na atualidade. Destaca-se a *wikipedia*<sup>3</sup>, uma enciclopédia livre fundada pelo americano, Jimmy Wales, diretor da Wikimedia Foundation, com o objetivo de reunir todo o saber disperso na superfície da terra e transmiti-lo para as gerações futuras. A Wikipedia, além de uma enciclopédia livre, também é gratuita, feita por pessoas do mundo todo, em quase 80 idiomas. O seu conteúdo pode ser modificado e distribuído livremente. É uma organização que engloba diferentes projetos dentro da linha *free knowledge* - conhecimento livre - entre eles a Wikipedia, o Wiktionary, um dicionário multilingual; o Wikibooks, uma coleção de livros gratuitos na internet; e o Wikinews, um site gratuito de notícias. Em recente entrevista ao Boletim HIU *online* Jimmy Wales mencionou:

---

<sup>3</sup> Jimmy Wales, fundador da empresa wikia, inc. foi o criador do Wikipedia, *Enciclopédia on-line* e de conteúdo aberto, fenômeno mundial de colaboração em massa. Editada, corrigida e constantemente aperfeiçoada por seus usuários, a Wikipedia é hoje um dos sites mais conhecidos e visitados da internet, com mais de 1 milhão de artigos em inglês, 10 vezes mais que os 80 mil da Enciclopédia Britannica, número que dobra a cada ano e com milhares em outros idiomas (Disponível em: <www.hsm.com.br>).

[...] observando o crescimento do movimento do software livre, é um grupo de voluntários que cria todos os softwares que realmente fazem a Internet rodar e percebi que as pessoas podem colaborar em vários tipos de trabalho. Tenho orgulho do site, mas tenho interesse em desenvolver nosso trabalho em países menos desenvolvidos. Creio que tornar o conhecimento livre muda a forma como o mundo funciona. Enfim, nosso trabalho é acabar com a exclusão digital.

O site de Wales é a comprovação de que a Internet está aberta e disponível para todo o tipo de pessoas, basta acessar. Oferece conhecimento, informações, entretenimento e, não poderia ser diferente, para um meio de comunicação tão democrático e livre, também permite o acesso a conteúdos desprovidos de qualquer utilidade e proveito ou mesmo de um maior rigor científico.

Wikipedia é sem dúvida uma ferramenta útil para àqueles que buscam informação básica de qualquer assunto. Porém, alguns estudiosos, pesquisadores e autoridades do mundo da pesquisa fazem duras críticas ao web site, pois seus artigos são escritos por voluntários, ou seja, por pessoas que não são profissionais devidamente qualificados para escreverem uma enciclopédia. Há muitos profissionais que dizem que seu conteúdo não é 100% seguro e correto, podendo muitas vezes passar informações errôneas sobre vários assuntos. O que mais preocupa aos críticos são os artigos de caráter científico relacionado a doenças. Sociólogos e historiadores também já fizeram duras críticas a fatos reportados no site, dizendo que tais informações são erradas e sem fundamentação científica.

Contudo, evidencia-se a concreticidade em que usuários da Internet podem navegar e obter proveito na forma que melhor aprouver no acesso à Wikipedia. E quando seu autor menciona em acabar com a exclusão digital, efetuamos um link com o tema desta pesquisa, visando analisar o uso da Internet por pessoas da Terceira Idade, o consumo e efeitos proporcionados neste segmento da sociedade brasileira.

Portanto, as formas das pessoas criarem, descobrirem, consumirem e compartilharem conteúdos na rede são diversas e vem crescendo.

Essa inteligência coletiva resultante da web é por vezes criticada por autores como uma ocorrência negativa. Entre as conseqüências destas inovações da cibercultura esta a sobrecarga cognitiva, a dependência à navegação, teletrabalho vigiado e a "bobagem coletiva" (LÉVY, 1999, p. 11).

Este autor, em *A inteligência coletiva*, menciona e aponta o rumo para onde caminha a humanidade após a revolução da escrita e da tipografia. Uma nova dimensão da comunicação permitirá o compartilhamento do conhecimento entre as pessoas e aumentará as chances de todos termos uma vida melhor. Ele define inteligência coletiva como sendo o conhecimento distribuído por todos os elementos de um grupo, para Lévy (1999, p. 28-29):

[...] coordenada em tempo real, que resulta em uma mobilização efetiva das competências, tendo como base e objetivo o reconhecimento e enriquecimento mútuo das pessoas, e não o culto de comunidades fetichizadas e hipostasiadas.

A comunicação em rede tem a informação eletrônica como essência, presente nas chamadas bibliotecas virtuais, cujos receptores da informação são heterogêneos, vinculados em condições diferenciadas de classes sociais, gênero, raça e religião. Para atender a abrangência da informação, os produtores aumentam continuamente os estoques para transferir a informação.

## 2.1 DADOS MUNDIAIS - ACESSOS À INTERNET

O Gráfico 1 abaixo mostra os dados estatísticos mais recentes do uso da Internet pelas pessoas das diferentes regiões:

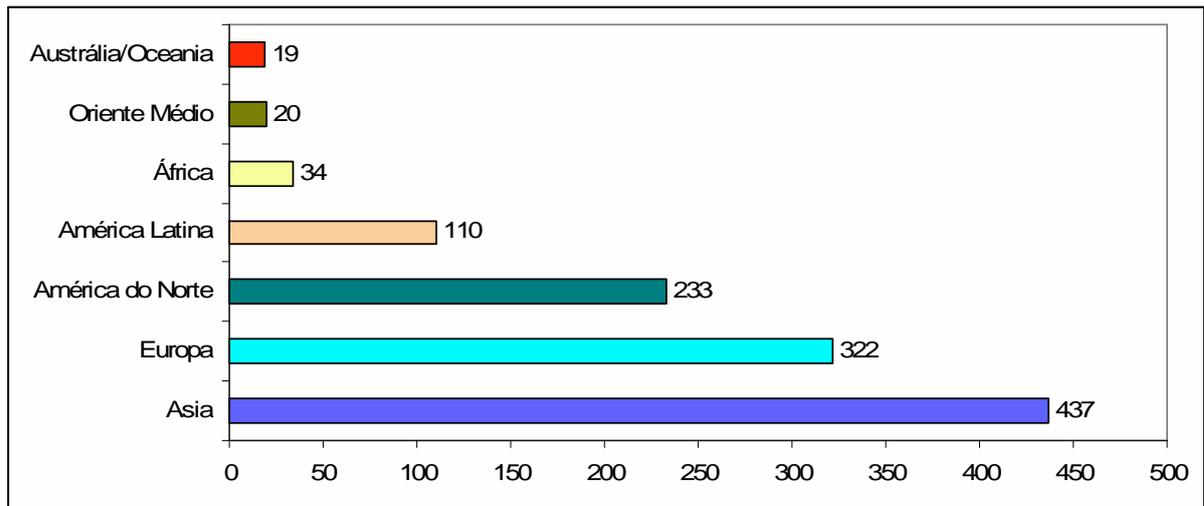


Gráfico 1 - Dados estatísticos quanto ao uso da Internet nos diversos continentes.

Fonte: [www.internetworldstats.com](http://www.internetworldstats.com), 2009.

A África é o continente menos representativo com apenas 4,7% de usuários, ou 44 milhões de pessoas. A Ásia lidera em número absoluto, com mais de 450 milhões de usuários, embora isso represente apenas 12,4% de sua população. Destacam-se Hong Kong com 68,20%, e o Japão com 68%.

Na Europa, os dados mostram 320 milhões de internautas. O país com o maior índice percentual de acessos à Internet é a Islândia, com 86,30% de usuários ativos, seguido da Suécia, com 75,60%, de Portugal, 73,80%, e da Holanda, 73,30%. Na Oceania, encontramos a Nova Zelândia com 74,90% e Austrália com 71,90%. Na América, há cerca de 340 milhões de usuários. Os Estados Unidos lideram o ranking mundial em números absolutos, com um percentual de 69,50% de sua população, representados por mais de 200 milhões de pessoas usuárias, enquanto o Canadá, apresenta 67,80%. Na América Central o México destaca-se com 87,30% da população com acesso à Internet.

Para a América do Sul, apresentamos a Tabela 1, em que são apresentados dados estatísticos:

Tabela 1 - Estatísticas quanto ao uso da Internet pela população da América do Sul.

<b>AMERICA DO SUL</b>	<b>População (2007 Est.)</b>	<b>% Pop. S. A.</b>	<b>Internet Uso, Até a data</b>	<b>% População (Penetração)</b>	<b>% Usuários S. A.</b>	<b>Uso Período (2000-2007)</b>
<u>Argentina</u>	38,237,770	10.3 %	13,000,000	34.0 %	16.7 %	420.0 %
<u>Bolivia</u>	9,492,607	2.6 %	480,000	5.1 %	0.6 %	300.0 %
<u>Brasil</u>	<b>186,771,161</b>	<b>50.4 %</b>	<b>39,140,000</b>	<b>21.0 %</b>	<b>50.2 %</b>	<b>682.8 %</b>
<u>Chile</u>	15,818,840	4.3 %	6,700,000	42.4 %	8.6 %	281.2 %
<u>Colombia</u>	42,504,835	11.5 %	6,700,000	15.8 %	8.6 %	663.1 %
<u>Equador</u>	12,090,804	3.3 %	968,000	8.0 %	1.2 %	437.8 %
<u>Ilhas Falkland</u>	2,736	0.0 %	1,900	69.4 %	0.0 %	n/a %
<u>Guiana Francesa</u>	204,932	0.1 %	42,000	20.5 %	0.1 %	2,000.0 %
<u>Guiana</u>	886,113	0.2 %	160,000	18.1 %	0.2 %	5,233.3 %
<u>Paraguai</u>	5,745,610	1.6 %	200,000	3.5 %	0.3 %	900.0 %
<u>Peru</u>	28,920,965	7.8 %	6,100,000	21.1 %	7.8 %	144.0 %
<u>Suriname</u>	505,973	0.1 %	32,000	6.3 %	0.0 %	173.5 %
<u>Uruguai</u>	3,271,771	0.9 %	1,100,000	33.6 %	1.4 %	197.3 %
<u>Venezuela</u>	25,771,806	7.0 %	3,354,900	13.0 %	4.3 %	253.1 %
<b>TOTAL</b>	<b>370,225,923</b>	<b>100.0 %</b>	<b>77,978,800</b>	<b>21.1 %</b>	<b>100.0 %</b>	<b>445.6 %</b>

Fonte: [www.internetworldstats.com/surfing](http://www.internetworldstats.com/surfing) Copyright © 2007, Miniwatts Marketing Group.

As Ilhas Falkland possuem 64,90% de usuários. Já a Argentina tem 34%, o Uruguai, 33% e o Brasil surge com 21% de usuários. Neste último caso, os dados da tabela são idênticos à última pesquisa realizada pelo IBGE em parceria com o GCI.br - Comitê Gestor da Internet no Brasil, publicada em março de 2007, onde 21% da população de 10 anos ou mais de idade (32,1 milhões) acessaram pelo menos uma vez a Internet em algum local, domicílio, local de trabalho,

estabelecimento de ensino, centro público de acesso gratuito ou pago, domicílio de outras pessoas ou qualquer outro local, por meio de microcomputador.

Informações sobre acesso à internet e posse de telefone móvel celular para uso pessoal (PNDA, 2005), informa que a média de idade do usuário é de 28 anos. Além disso, metade deles utiliza a rede em domicílio (50%), enquanto 39,7% em seu local de trabalho. A conexão discada à Internet ainda mostrou-se mais difundida que a banda larga.

Vejamos o Gráfico 2, que apresenta a participação por idade:

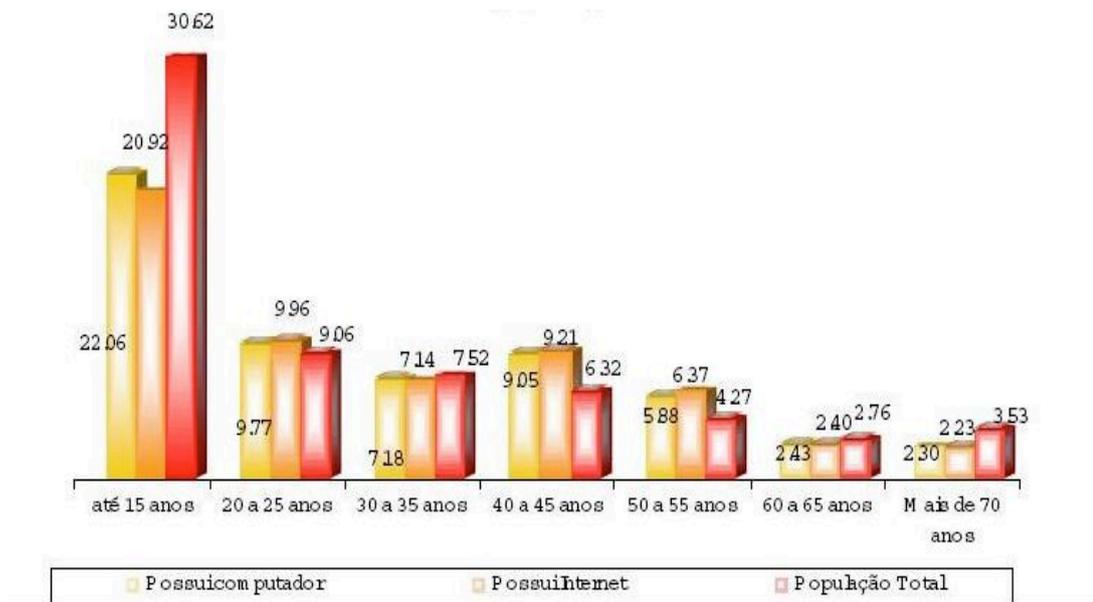


Gráfico 2 - Participação por faixa etária que possuem Internet e computador no Brasil.

Fonte: CPS/FGV processando os microdados do PNAD/IBGE, 2001.

Os 35 milhões de internautas ativos em nosso país estão predominantemente, enquadrados na faixa etária dos 10 aos 50 anos. Acima desta idade, os percentuais de usuários é menos representativo. Os considerados idosos, pertencentes ao segmento da Terceira Idade, perfazem um contingente, em média, um pouco superior a 3% de usuários.

Portanto, a inclusão digital da maior parte dos 15 milhões de idosos ainda é um desafio e depende em boa medida das políticas públicas para o setor.

## 2.2 O POTENCIAL DE CRESCIMENTO

O Brasil vendeu 2,82 milhões de PC's (computadores) no primeiro trimestre de 2008, o equivalente a cerca de 21,5 unidades por minuto. O resultado apresenta uma alta de 18,7% em relação ao mesmo período do ano passado, quando foram vendidos 2,378 milhões de computadores. A expectativa é que o Brasil feche 2008 com 13 milhões de máquinas vendidas, tornando-se o quarto maior país no mercado de PC's do mundo, ultrapassando o Reino Unido. Os resultados de 2007 colocaram o Brasil na quinta posição, atrás de Estados Unidos, China, Japão e Reino Unido. De acordo com a IDC, até o final de 2010 o Brasil deverá ser o terceiro maior em vendas de computadores, atrás apenas de Estados Unidos e China.

O momento do mercado atesta que a relação de computadores vendidos por minuto continua em alta no Brasil. Levando em conta todo o ano de 2006, quando foram vendidos 7.755 milhões de PC's, algo próximo a 15 computadores por minuto. Na análise de 2007, com 10.677 máquinas comercializadas, essa relação é de mais de 20 por minuto, contra 21,5 no primeiro trimestre deste ano.

Em 2008, as vendas continuam ancoradas, em volume, nos desktops. Foram vendidos 2,259 milhões dessas máquinas entre janeiro e março, uma alta de 5% em relação ao mesmo período do ano passado. Mas a alta em termos percentuais é muito maior entre os laptops, que tiveram 563 mil unidades comercializadas, valor 148% maior ante 2007. Os indicativos apontam para o segmento residencial como responsável por essas elevações, com as famílias das classes C e D comprando o primeiro computador, a preços menores que dois mil reais e a classe B adquirindo uma segunda máquina, principalmente laptops.

Isso se tornou possível pela desoneração fiscal dada ao mercado, à queda do dólar e o aumento do crédito e dos prazos de pagamento. *Como a população olha o preço da parcela e não o valor total, esse é um grande chamariz da venda*, apontam os analistas do International Data Corp (IDC).

Este potencial de crescimento decorreu das condições da economia brasileira no ano de 2007. Isso porque o número de casas com PC's no Brasil ainda é baixo. Dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) de 2006, do IBGE, apontam que apenas 22,1% dos lares brasileiros tinham um computador.

Fernando Meirelles, da Fundação Getúlio Vargas, avalia que, esta é uma alta muito mais baseada no uso pessoal do que no empresarial, com um aumento muito grande no segmento doméstico e pessoal, incluindo profissionais liberais. Pesquisa conduzida por Meirelles apontou que o Brasil chegou, em maio de 2006, à marca de 50 milhões de computadores em operação, incluindo casas e escritórios. Ele esperava que o país terminasse aquele ano com algo em torno de 55 milhões a 60 milhões de máquinas funcionando. O IDC projeta que esse mercado vai se manter em crescimento pelo menos até 2012, porém com taxas menores. Dados de 2008 comprovavam esse crescimento, constatando que o Brasil atingiu em agosto daquele ano o volume de 24,3 milhões de internautas residenciais ativos. Contando também quem acessa a web fora de casa, são mais de 40 milhões de brasileiros conectados (<http://www1.folha.uol.com.br>, 2009).

### 2.3 A SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO

A humanidade levou 1.900 anos para descobrir a locomotiva. Ela acelerou e transformou o planeta graças à facilidade propiciada aos deslocamentos humanos. Aumentou não só sua forma, mas também e principalmente sua velocidade. Em apenas 100 anos, começamos viver a nova era da eletricidade e seus aparatos como o telefone, o automóvel e o avião.

Imaginemos o *boom* destas últimas cinco décadas com tudo que já ocorreu e ainda está por vir. É a comunicação, suas áreas de conhecimento, suas ferramentas de apoio, capitaneadas na atualidade pela força do computador, pela Internet e pelas redes, que nos causam esse verdadeiro assombro, colocando em xeque-mate, dia após dia, nossas verdades, nossos comodismos, nossas mesmices. O ser

humano vêm se moldando à essa incontestável realidade e jamais será o mesmo dos últimos vinte séculos da era pós-Cristo.

Constatamos que diferentes estudiosos constroem suas teses com contradições e posicionamentos conceituais divergentes. Porém a grande maioria assinala para esses fatos de intensas metamorfoses sociais, decorrentes dos avanços no campo tecnológico e pelas formas de comunicação. Novos símbolos, signos, crenças, interpretações são absorvidos numa intensidade e velocidade inimagináveis para gerações ainda vivas. Este choque de culturas provoca uma sociedade cada vez mais híbrida e heterogênea.

Diferentemente daquilo que possa transparecer, por interpretações equivocadas, e inclusive defendidas por diversos autores, a homogeneidade cultural, econômica e social é uma utopia. Há uma diversidade na apreensão e no consumo do que é oferecido pelo mercado, em qualquer esfera, pois estamos dominados pelo mundo capitalista. A ciência que busca permanentemente a verdade está em ebulição, tantos são os desafios e as incertezas. No campo da comunicação, pela leitura e pelos autores aqui analisados, percebemos um norte, um caminho que vem sendo construído de forma sólida, consolidando-se gradativamente.

A *Global Information Society* – Sociedade da Informação, terminologia que tem origem conceitual e lingüística, Sociedade do Conhecimento, Nova Economia, deriva de expressões geradas no interior do mesmo fenômeno e pertencem ao mesmo campo semântico e retórico da globalização. O Brasil, foi se apropriando dos projetos e programas que constituem os marcos das aspirações da sociedade mundializada, dessa retórica-simulacro-de-inclusão, conforme afirma o jornalista, Carlos Vogt, em seu artigo *Sociedade da Informação*, publicado pelo site <http://www.comciencia.br/reportagens/socinfo>, 2008.

O objetivo do Programa *Sociedade da Informação* no Brasil é integrar, coordenar e fomentar ações para a utilização de tecnologias de informação e comunicação, de forma a contribuir para a inclusão social de todos os brasileiros na nova sociedade e, ao mesmo tempo, contribuir para que a economia do País tenha condições de competir no mercado global. A execução do Programa pressupõe o

compartilhamento de responsabilidades entre os três setores: governo, iniciativa privada e sociedade civil. Para tanto, se desdobra nas seguintes grandes linhas de ação: Mercado, trabalho e oportunidades; promoção da competitividade das empresas nacionais e da expansão das pequenas e médias empresas; apoio à implantação de comércio eletrônico e oferta de novas formas de trabalho, por meio do uso intensivo de tecnologias de informação e comunicação.

A Universalização de serviços para a cidadania, busca a promoção da universalização do acesso à Internet, visando soluções alternativas com base em novos dispositivos e novos meios de comunicação, promoção de modelos de acesso coletivo ou compartilhado à Internet, bem como fomento a projetos que promovam a cidadania e a coesão social.

A *Educação na sociedade da informação*, almeja dar apoio aos esquemas de aprendizado, de educação continuada e a distância baseados na Internet e em redes, mediante fomento a escolas, capacitação dos professores, auto-aprendizado e certificação em tecnologias de informação e comunicação em larga escala; implantação de reformas curriculares visando ao uso de tecnologias de informação e comunicação em atividades pedagógicas e educacionais, em todos os níveis da educação formal.

Os *Conteúdos e identidade cultural*, buscam a promoção da geração de conteúdos e aplicações que enfatizem a identidade cultural brasileira e as matérias de relevância local e regional; fomento a esquemas de digitalização para a preservação artística, cultural, histórica e de informações de ciência e tecnologia, bem como a projetos de P&D para geração de tecnologias com aplicação em projetos de relevância cultural.

Pretender *o Governo ao alcance de todos*, tem como desafio maior a promoção da informatização da administração pública e do uso de padrões nos seus sistemas aplicativos; concepção, prototipagem e fomento às aplicações em serviços de governo, especialmente os que envolvem ampla disseminação de informações; fomento à capacitação em gestão de tecnologias de informação e comunicação na administração pública.

O Brasil lançou recentemente o seu *livro verde*<sup>4</sup> contendo esse ideário programático e o elenco de metas e objetivos de sua sociedade da informação. Espera-se que o livro amadureça e que os dados, análises e intenções consubstanciem os avanços preconizados e ali considerados indispensáveis para o país ombrear-se com outros eletronicamente mais desenvolvidos e, assim, não ficar de fora, excluído, a ouvir e a assistir ao concerto das nações só pela sala de vídeo-conferências.

A *Sociedade da Informação*<sup>5</sup> é uma realidade. A internet e suas influências são inequívocas e permanentes. Resta-nos entender que é possível a utilização desses avanços tecnológicos em nosso benefício e para o bem da humanidade.

## 2.4 CIBERCULTURA E CIBERESPAÇO

Segundo Levy (1997), a cibercultura<sup>6</sup>, o denominado terceiro estágio da civilização, foi precedido pela sociedade fechada (antes da escrita) e a sociedade civilizada (surgimento da escrita).

Para ele, a Cibercultura corresponde ao momento em que nossa espécie, com a planetarização econômica, com a densificação das redes de comunicação e transporte, tende a formar uma comunidade mundial, mesmo que essa comunidade seja desigual e conflituosa. Única de seu gênero no reino animal, a humanidade

---

<sup>4</sup> O livro contempla um conjunto de ações para impulsionarmos a Sociedade da Informação no Brasil em todos os seus aspectos: ampliação do acesso, meios de conectividade, formação de recursos humanos, incentivo à pesquisa e desenvolvimento, comércio eletrônico, desenvolvimento de novas aplicações. Contém as metas de implementação do Programa Sociedade da Informação e constitui uma súmula consolidada de possíveis aplicações de Tecnologias da Informação. O documento que lhe deu origem foi elaborado pelo Grupo de Implantação do Programa, composto por representantes do MCT – Ministério da Ciência e Tecnologia e publicado no ano de 2000. (TAKAHASHI, Tadao (Org.). **Sociedade da informação no Brasil: livro verde**. Brasília: Ministério da Ciência e Tecnologia, 2000).

<sup>5</sup> A terminologia *Sociedade da Informação* é considerada uma nova era em que a informação flui a velocidades e em quantidades há apenas poucos anos inimagináveis, assumindo valores sociais e econômicos fundamentais. Assistir à televisão, falar ao telefone, movimentar a conta no terminal bancário e, pela Internet, verificar multas de trânsito, comprar discos, trocar mensagens com o outro lado do planeta, pesquisar e estudar são hoje atividades cotidianas, no mundo inteiro e no Brasil, uma realidade que passa a fazer parte das culturas dos povos de todo o planeta (BRASIL. **Sociedade da informação**. Disponível em: <www.mct.gov.br>. Acesso em: 22 set. 2008).

<sup>6</sup> Cibercultura é a nova relação com o saber, com as mutações da educação, a economia do saber e a democracia eletrônica possíveis com o advento da Internet. Pierre Lévy afirma que *a Internet é uma universalidade desprovida de um significado central, um verdadeiro sistema caótico global, o "universal sem totalidade"* (LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. 2. ed. São Paulo: Editora 34, 2000. p. 17).

reúne toda a sua espécie numa única sociedade. Mas, ao mesmo tempo e, paradoxalmente, a unidade do sentido surge, talvez porque começa a realizar-se praticamente, pelo contato e pela interação efetiva. Vive-se a transformação profunda da noção mesma de cultura, algo totalmente novo se comparado aos tempos da oralidade primária e da escrita. É universal porque promove a interconexão generalizada, mas comporta a diversidade de sentidos, dissolvendo a totalidade. A interconexão mundial de computadores forma essa grande rede, precisando *explorar as potencialidades deste espaço no plano econômico, político, cultural e humano ...*

O autor, sem deixar de sonhar, acredita que a Cibercultura seja a herdeira legítima da filosofia das luzes, difundindo valores como fraternidade, igualdade e liberdade. *A rede é antes de tudo um instrumento de comunicação entre indivíduos, um lugar virtual na qual as comunidades ajudam seus membros a aprender o que querem saber.*

A *intelectualidade* é compreendida pelo autor como toda essa gama de profissionais, professores, pesquisadores, responsáveis pela gestão da cultura do conhecimento. O principal desafio dos intelectuais é de se transformarem em verdadeiros engenheiros, *mecânicos da memória (engenharia cognitiva)*, para consertar, corrigir os desvios que o cenário apresentar, uma revolução nas ciências da cultura, através do *ciberespaço* é na verdade a principal meta, através da interconexão, de redes, novos sistemas e signos culturais.

Surge, portanto, a idéia do autor sobre as *Árvores de Conhecimentos*<sup>7</sup>. A idéia consiste de um programa de informática criado para que os membros de uma determinada comunidade possam revelar suas qualificações e habilidades e mostrá-las à sociedade:

Conforme Lévy (2000, p. 18):

---

<sup>7</sup> A obra de Lévy, longe de ser uma saída definitiva para a exclusão social, tão presente em um mundo organizado em "níveis", se apresenta como idéia inovadora e capaz, ao menos, de nos fazer pensar sobre a democratização dos conhecimentos e habilidades de cada indivíduo. (LÉVY, Pierre; AUTHIER, Michel. **As árvores de conhecimentos**. 2. ed. Pref. de Michel Serres. São Paulo: Escuta, 2000).

As Árvores de Conhecimentos, são uma hipótese de democracia que se encaixa na atual sociedade, voltada para a informação e a comunicação rápida. Além disso, um projeto para o futuro, a ser implantado a longo prazo, à medida também que o acesso aos novos meios tecnológicos se torne mais amplo. As árvores se estruturam a partir de patentes: pequenos emblemas que representam os saberes elementares de cada indivíduo. As patentes são atribuídas às pessoas depois de realizada uma prova, que pode ser um exercício de simulação, de memória, de testemunho, entre outros. Tais saberes não necessariamente são classificados por sua validade acadêmica formal. Esse conceito de patentes, portanto, inclui saberes como saber cozinhar, contar histórias, cuidar de crianças, costurar etc.

Desse modo, o indivíduo é valorizado por aquilo que ele sabe, por suas competências, e não por aquilo que ele não sabe (classificação usada na atualidade, altamente excludente). O conjunto das patentes inseridas na Árvore de Conhecimento forma um brasão, que é uma representação gráfica dos saberes de cada indivíduo, ou seja, a sua identidade cognitiva. A intenção de tal projeto, segundo Lévy, é tornar visível o espaço dos saberes em uma comunidade e a identidade de cada pessoa nesse espaço. A formação de uma árvore em um determinado grupo possibilita que o coletivo humano, até então existente só no plano ideal (ou virtual), se organizando efetivamente em uma comunidade de saber, cuja representação gráfica, por sua vez, é a Árvore de Conhecimento, nascida a partir de princípios de auto-organização, de democracia e de livre troca de saberes entre indivíduos.

A Árvore de Conhecimento criada em uma região poderá atender novas demandas, gerar empregos e criar um registro de como um grupo de pessoas, se organizando em torno de suas habilidades e competências, formando, por exemplo, cooperativas de trabalho ou mesmo mostrar quais saberes deveriam ser mais explorados e quais poderiam ser mais desenvolvidos ou aprofundados, conforme objetivos do programa proposto. Deste fenômeno diversos desdobramentos advirão, inclusive, como o surgimento de novas empresas ou ampliação e crescimento das organizações estabelecidas.

Segundo Lévy (1999), a humanidade caminha para *a inteligência coletiva* após a revolução da escrita, uma nova dimensão da comunicação que permitirá o compartilhamento do conhecimento entre as pessoas e aumentará a chance de se

ter uma vida melhor. Ele define *inteligência coletiva* como sendo o conhecimento distribuído por todos os elementos de um grupo, “coordenada em tempo real, que resulta em uma mobilização efetiva das competências, tendo como base e objetivo o reconhecimento e enriquecimento mútuos das pessoas, e não o culto de comunidades fetichizadas e hipostasiadas” (LÉVY, 1999, p. 28-29).

Esse tipo de comunicação é caracterizado pelo entusiasmo com a internet, cuja sensação está no fato de mergulhar num cérebro comum, fazer parte de um interior caótico, fazer trocas em conjunto, participar das mudanças da inteligência coletiva, que se autocria, sem hierarquização.

As idéias apresentadas problematizam a temática central do estudo. Cabe agora responder a pergunta mobilizadora: como promover a inclusão digital da terceira idade neste contexto?

## 2.5 INCLUSÃO DIGITAL

O professor doutor Sergio Amadeu, numa visão crítica em artigo intitulado, *O que é Inclusão Digital*, a descreve como uma denominação dada, genericamente, aos esforços desenvolvidos por governos, organizações do terceiro setor e empresas no sentido de possibilitar às pessoas: obter os conhecimentos necessários para utilizar, com um mínimo de proficiência, os recursos das Tecnologias de Informação e da Comunicação existentes; dispor de acesso físico regular a esses recursos. As estruturas e o funcionamento da sociedade contemporânea estão sendo significativamente alteradas pelas TIC de tal forma que favorecer a todos os cidadãos o acesso a esses meios é um importante passo no combate à exclusão social.

No entanto, há uma discussão emergindo sobre o uso do termo "inclusão digital". Existe, por exemplo, a crítica à banalização do termo, especialmente por conta da exploração política oportunista. Há também o "modismo" vinculado ao uso sensacionalista da expressão.

Mas já que se caminha por essas trilhas, seria enriquecedor apurar os significados atribuídos ao termo, para que assim se possa anular possíveis "explorações", trazendo-o para um contexto sócio-político concreto do país, que o requisita em toda a sua profundidade e possibilidades.

Em geral, a maioria dos programas de inclusão digital estão voltados apenas ao acesso à conexão, esquecendo que se trata de um passo inicial. Não é à-toa que durante o início do século XXI visualizamos a proliferação de inúmeros projetos de totens – computadores embutidos em caixas, quase sempre para uso em pé e sem nenhuma possibilidade de utilização de aplicativos, além do *browser*,<sup>8</sup> como a grande saída para a inclusão digital. Estes projetos portavam uma concepção bem reduzida do que deveria ser o acesso à informática e à Internet.

Além disso, o controle dos padrões, das linguagens e dos protocolos de conexão devem ser públicos e o menos onerosos possíveis para as sociedades pobres ou em desenvolvimento. Incluir digitalmente é um primeiro passo para a apropriação das tecnologias pelas populações socialmente excluídas com a finalidade de romper a reprodução da miséria. O compartilhamento do software e demais produtos da inteligência coletiva é decisivo para a democratização dos benefícios tecnológicos e precisa ser incentivado. Desse modo, as políticas de inclusão digital não podem servir a manutenção e a expansão do poder das megacorporações do localismo globalizado. Devem incentivar a desconcentração de poder e não os monopólios. Devem incentivar o desenvolvimento e autonomia das localidades, regiões e nações pobres e não sua subordinação às cadeias de marketing do mundo rico. Devem incentivar a liberdade e não o aprisionamento às redes privadas. Devem consolidar a diversidade e não a monodependência.

A história da humanidade, se observada atentamente, desde a Idade Média ou o Império Romano, no tocante a apreensão dos conhecimentos obtidos pelas pessoas à época, quando jovem ainda, tem como verdadeiro a afirmação que

---

<sup>8</sup> *Browser* é o navegador, o software que interpreta a linguagem Html, permitindo assim explorar textos, fotos, gráficos, sons e vídeos na Internet e pular de uma página para outra com um simples clique nos *links* (palavras ou expressões grifadas ou qualquer objeto sobre o qual surgir uma mãozinha quando passa-se a seta do mouse sobre ela). Foi desenvolvido na Universidade de Illinois (EUA) e o primeiro se chamava Mosaic.

tudo aquilo aprendido serviria até a morte. O dito pela escola serviria durante o resto da vida. Atualmente isso é questionável e não vale mais. A informação circula com tal rapidez, sendo cada vez mais fácil ter acesso a ela, graças aos computadores e à Internet.

O papel estratégico da escola, pois é mister, na missão de apreender, absorver e acompanhar essa velocidade do mundo, sob pena de nos tornarmos uma sociedade descapitalizada, já que o capital de hoje é composto basicamente pelo conhecimento e informação, um capital que se expande pelo capital interconectado.

Reforçando aspectos históricos para uma melhor compreensão, podemos citar as sociedades anteriores à escrita, o saber prático, mítico e real encarnado pela comunidade viva. A fase da cultura oral, que antecedeu a tudo. Com o advento da escrita, o saber é carregado pelo livro. O livro é único, interpretável, transcendente, materializa idéias, contendo supostamente tudo: a Bíblia, o Alcorão, os textos sacros, os clássicos, Confúcio, Aristóteles e outros são exemplos vivos. Há um provérbio africano que retrata muito bem essa idéia: ... *a morte de um velho é uma biblioteca em chamas*. Traduzindo, metaforicamente, diríamos: *na morte de um velho perdemos uma biblioteca ... uma biblioteca que se fecha, desaparece...* Neste caso, o intérprete é que domina o conhecimento.

Mas desde a prensa de Gutenberg, período do alvorecer tecnológico nas comunicações, até os dias de hoje, um terceiro tipo de conhecimento surgiu. Neste caso, o saber não é mais carregado pelo livro, mas sim pela biblioteca.

Agora, esta “desterritorialização” da biblioteca virtual não seja senão o prelúdio do surgimento de um quarto tipo de relação com o conhecimento.

A visão histórica descrita por Lévy, de forma sintética, apresenta os diferentes níveis de instrumentos simbólicos: *a oralidade* (300000 a.C.) - período dos mitos, ritos, ícones, memória e transformação oral; *a escrita* (3.000 a.C.) - época dos signos ideográficos, números, unidades e medidas; o *alfabeto* (1.000 a.C.) - período da universalização da escrita, redução à 30 signos fonéticos, notação e números por posição e surgimento do número zero; o *mass media* (1.500 d.C.) - surge a auto-

reprodução técnica e difusão massiva do alfabeto e outros signos culturais, novas linguagens, imagens animadas e programas de notações científicas; *ciberespaço* (2.000 D.c. – até dias atuais) - interconexão, ubiqüidade, capacidade autônoma de aplicativos, signos culturais e surgimento de imensa gama de novos sistemas de signos.

São poucos os estudos sobre a inclusão digital dos idosos brasileiros. É importante que ele seja apresentado a esse mundo da informática com abordagens e metodologias adequadas as suas necessidades, pois com certeza serão geradas novas maneiras de relações sociais, inclusive familiares, desenvolvendo formas de aprendizagem que atingem a todas as idades e aproximando as gerações. Como também, rompe com a idéia de que o idoso não aprende manipular as inovações e de que não é produtivo.

Os cursos de informática para idosos estão aumentando gradativamente. Mas muitos são oferecidos sem o cuidado e o conhecimento necessário sobre o desenvolvimento e as características desta faixa etária.

### 3 TERCEIRA IDADE

Na obra, *Saber Envelhecer* (2002, p. 34), Cícero, afirma:

[...] por certo, os que não obtêm dentro de si os recursos necessários para viver na felicidade acharão execráveis todas as idades da vida. Mas todo aquele que sabe tirar de si próprio o essencial não poderia julgar ruins as necessidades da natureza.

São amplas as diferenças individuais que permeiam o processo de envelhecimento, o que justifica a sobrevivência variar de pessoa para pessoa. Entretanto, é convencional em demografia considerar-se uma fronteira cronológica para o envelhecimento, e, segundo as Nações Unidas, 60 anos é a idade limiar que define o grupo idoso. “Esta conceituação está relacionada a uma idéia de expectativa de vida, isto é, todos aqueles que se aproximam da idade estabelecida como limite médio de vida são velhos” (SALGADO, 1982, p. 49).

As pessoas que chegam a essa fase da vida são na verdade premiadas, pois vivenciaram experiências singulares e individuais, conforme suas culturas construídas ao longo dos anos. Estas pessoas se inserem e se percebem socialmente, independentemente do adjetivo ou terminologia que lhes atribuímos: velho, idoso, terceira idade ou outra denominação semelhante.

A literatura geriátrica e gerontológica, utiliza também a idade de 60 anos para enquadrar as pessoas como idosas. Este também é o corte etário adotado pela ONU - Organização das Nações Unidas. Reforçando essa classificação, o Estatuto do Idoso, implantado recentemente no Brasil, pela Lei Federal nº 10.741, em 1º de outubro de 2003, considera idosa a pessoa a partir dos 60 anos. Neste estudo, faremos uso desse critério.

Temos no Brasil, atualmente, cerca de 15 milhões de idosos. No início do século XX, as pessoas viviam, em média, 33 anos. Na década de 70, a expectativa de vida era de 55 anos. Em 2008, atingimos os 68 anos. A tendência é que esse número aumente. Estimativas indicam que em 2025, teremos a média de

expectativa de vida mundial, próxima aos 73 anos, e em 2050, a fantástica média de 90 anos de vida (IBGE, 2006).

O Brasil, assim como muitos dos outros países no mundo, está atravessando significativas mudanças demográficas, com um rápido crescimento do segmento populacional em idade considerada idosa. Segundo Chaimowicz (1998), isso se deve ao aumento da longevidade, uma redução à mortalidade (principalmente a infantil) e à queda da fecundidade.

Segundo Camarano (1999), o envelhecimento da população brasileira tem sido acompanhado de importantes mudanças ligadas ao desenvolvimento de novas tecnologias, pelo aumento da escolarização, pelas mudanças nas relações familiares, pela universalização da seguridade social, pela melhoria dos níveis de saúde, dentre outras. Estudos demonstram que a combinação de todos esses processos indica significativas melhoras na condição de vida na Terceira Idade, conforme Moreira (2001, p. 45):

[...] as baixas taxas de natalidade e de crescimento demográfico brasileiras vêm reestruturando as pirâmides etárias do país, fazendo com que a participação relativa do grupo etário jovem diminua cada vez mais, enquanto a importância relativa da população idosa quase dobre – de 4% para 8% - de 1940 a 2000.

A sociedade ocidental caracteriza o ser humano com mais de sessenta anos, como alguém que deixou de produzir para a sociedade. Para a sociedade oriental, ocorre o inverso, pois os habitantes acima dos sessenta anos têm sabedoria e orientam as gerações mais novas (IBGE, 2000). Constatamos que o mundo está envelhecendo, principalmente nos países mais desenvolvidos. Em 2002, em Madri, houve a 2ª Assembléia Mundial do Envelhecimento, que diagnosticou o fato conforme mostra adiante o Gráfico 3 (IBGE, 2000).

### 3.1 ENVELHECER MELHOR E MAIS SAÚDE NA SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO

Na Europa, há décadas vem se discutindo o tema com um só intuito, de que a humanidade venha a envelhecer com mais qualidade de vida e conseqüentemente, prolongando a idade das pessoas. As novas tecnologias são compreendidas como as grandes potencializadoras deste processo.

A Comissão Européia lançou em 06 de novembro de 2007, um plano de ação no quadro da iniciativa i2010<sup>9</sup>. O objetivo é simultaneamente acompanhar as pessoas de idade para que possam ter uma velhice mais segura e autônoma e favorecer o desenvolvimento das *tecnologias da informação e das comunicações (TIC)* nos serviços prestados às pessoas.

Até 2020, cerca de 25 por cento da população européia terá mais de 65 anos. A esperança média de vida passou de 55 anos, em 1920, para mais de 80 anos, nos dias de hoje. Segundo dados da Comissão Européia (CE), o número de pessoas com idades compreendidas entre os 65 e os 80 anos aumentará cerca de 40 por cento entre 2010 e 2030. Os gastos com pensões, saúde e cuidados continuados deverão aumentar entre quatro a oito por cento do PIB nas próximas décadas e os gastos totais deverão triplicar em 2050.

---

<sup>9</sup> A Comissão Européia lançou em 06 de novembro de 2007, um plano de ação no quadro da iniciativa i2010. O objetivo é simultaneamente acompanhar as pessoas de idade para que possam ter uma velhice mais segura e autônoma e favorecer o desenvolvimento das *tecnologias da informação e das comunicações (TIC)* nos serviços prestados às pessoas (Disponível em: <<http://europa.eu/scadplus/leg/pt/lvb/l24292.htm>>. Acesso em: 12 dez. 2008).



Gráfico 3 - Proporção de pessoas de 60 anos ou mais em países selecionados – 1990/1999.

Fonte: Demographic yearbook 1999. New York; Censo Demográfico e IBGE, 2000.

Esta alteração demográfica levanta desafios significativos à sociedade e à economia europeias. As tecnologias da informação e da comunicação (TIC) podem desempenhar um papel importante na resposta a estes desafios. Contudo, estes cidadãos também serão consumidores importantes, com uma riqueza conjunta que rondará os três mil milhões de euros. Entretanto, está a desenvolver-se a Sociedade da Informação e do Conhecimento, onde as novas tecnologias desempenham um papel fundamental no quotidiano de todos os cidadãos, podendo prestar mais-valias aos mais idosos.

Essas novas iniciativas da União Europeia ajudam os europeus mais idosos a manterem-se ativos e a viverem com autonomia durante mais tempo. São dados que servem como parâmetros em relação às políticas públicas vigentes no Brasil.

Para encorajar às entidades competentes a adoção de tecnologias, foi criado um sistema europeu de prêmios para as casas inteligentes e para as aplicações relativas à vida autônoma. As associações profissionais, a indústria, as universidades e as organizações de utilizadores são encorajadas a estabelecer programas de formação que incluam a acessibilidade dos sítios web, a acessibilidade das ferramentas e serviços TIC correntes e o design universal.

Por fim, para preparar o futuro, a CE intensificou a investigação no domínio das TIC, para o envelhecimento no âmbito dos desafios levantados pela saúde on-line e pela info-inclusão, dando uma maior ênfase ao envolvimento dos utilizadores e à integração das TIC adaptadas aos idosos em produtos correntes.

Assim, o plano *Envelhecer bem na sociedade da informação* identifica as áreas e ações prioritárias em que as TIC podem contribuir de uma melhor forma para responder às oportunidades e desafios levantados pelo envelhecimento da população europeia. O plano de ação aborda ainda os principais obstáculos em termos da maturidade do mercado, a adequação e acessibilidade dos custos dos produtos e serviços e a sustentabilidade da prestação de serviços e dos modelos empresariais (Gráfico 3).

Atualmente, existem países com graves problemas de envelhecimento da população casos como os do Canadá, da Alemanha e do Japão. Os governos desses países desenvolvem políticas e campanhas de incentivo à imigração, preferencialmente de pessoas com idades entre 20 a 40 anos, produtiva e fértil e capaz de reverter a pirâmide etária do país.

As pessoas da geração nascida antes da metade do século XX, que vivenciaram as guerras, lutaram pela paz, desejando arduamente um mundo mais justo e fraterno, experimentaram, contudo, essa “loucura” dos homens e das máquinas e observaram, pasmos, o nascer do mundo virtual, da eletrônica, dos teclados, a denominada era digital, onde suas mãos e dedos, sequer estavam preparados para manipular tais descobertas, à exceção de um seleto grupo de privilegiados, a elite tecnológica, criada pelos bancos universitários.

Diariamente surgem os questionamentos sobre esses avanços e onde a humanidade deseja chegar. Quais foram os benefícios para homens e mulheres oriundos desta revolução tecnológica? Melhorou a qualidade de vida? As pessoas são mais saudáveis nos dias de hoje?

Esta alteração demográfica levanta desafios significativos à sociedade e à economia europeias. As tecnologias da informação e da comunicação (TIC) podem desempenhar um papel importante na resposta a estes desafios. Contudo, estes cidadãos também serão consumidores importantes, com uma riqueza conjunta que rondará os três mil milhões de euros. Entretanto, está a desenvolver-se a Sociedade da Informação e do Conhecimento, onde as novas tecnologias desempenham um papel fundamental no quotidiano de todos os cidadãos, podendo prestar mais-valias aos mais idosos.

As denominadas TIC`s podem ajudar os idosos a melhorar a sua qualidade de vida, a manter-se mais saudáveis e a viver autonomamente por mais tempo. Estão a surgir soluções inovadoras para fazer face aos problemas relacionados com a memória, visão, audição e mobilidade, que são mais frequentes entre a população mais velha. As TIC`s também permitem que os idosos se mantenham ativos no trabalho ou na comunidade à que pertencem.

A procura de serviços de saúde e de assistência social aumentará com o crescimento do número de pessoas muito idosas e frágeis. As TIC`s permitem uma gestão e prestação de cuidados de saúde e de assistência-social mais eficientes, bem como o aumento das oportunidades de inovação e o nível dos cuidados prestados pela comunidade ou pelo próprio e dos serviços. Podem ser colhidos benefícios significativos para a economia e a sociedade em geral.

Tendo em conta este cenário, surge assim o plano de ação da CE denominado “Envelhecer melhor na Sociedade da Informação”, no valor de mil milhões de euros, e integrado na iniciativa “i2010”. Este plano tem por objetivo permitir uma melhor qualidade de vida aos idosos, proporcionando economias significativas a nível dos cuidados de saúde e assistência social, bem como ajudar a criar uma base industrial sólida na Europa no domínio "TIC e envelhecimento".

Eles formularam três grandes metas para a Europa:

- *Envelhecer bem no trabalho:* permanecer ativo e produtivo por mais tempo, com melhor qualidade de trabalho e equilíbrio entre o trabalho e a vida privada com a ajuda de TIC de fácil acesso, de práticas inovadoras para locais de trabalho adaptáveis e flexíveis, de aptidões e competências digitais e de uma aprendizagem assistida através da Internet.
- *Envelhecer bem na comunidade:* permanecer socialmente ativo e criativo, através de soluções TIC para a criação de redes sociais, bem como do acesso aos serviços públicos e comerciais, melhorando assim a qualidade de vida e reduzindo o isolamento social.
- *Envelhecer bem em casa:* gozar de uma vida mais saudável e de uma qualidade de vida cotidiana mais elevada por mais tempo, assistida pela tecnologia, mantendo simultaneamente um grau elevado de independência, autonomia e dignidade.

Este é um plano acompanhado de um novo programa de investigação sobre tecnologias de informação e comunicação (TIC`s), destinadas a melhorar a vida das pessoas idosas em casa, no local de trabalho e na sociedade em geral.

Ações do plano:

O plano de ação visa acelerar a obtenção de benefícios por parte dos cidadãos, empresas e autoridades na Europa. O plano encontra-se estruturado em torno dos quatro domínios que se seguem:

1. sensibilizar e estabelecer um consenso e estratégias comuns;
2. criar condições favoráveis;
3. acelerar a adoção e o investimento em soluções validadas;

4. coordenar esforços na preparação para o futuro através da investigação e inovação. Para sensibilizar a população, por exemplo, será criado em 2008 um portal na Internet dedicado às TIC e o envelhecimento.

Para criar condições favoráveis, a CE incentiva ao desbloqueio de entraves à adoção das tecnologias para uma vida autônoma e identifica recomendações com vista a ações. Em conformidade com o plano de ação para a saúde on-line, fomenta também a interoperabilidade para a saúde on-line.

### 3.1.1 Público consumidor

Em 2050 haverá um envelhecimento acentuado da população, o que obrigará aos governos federal, estadual e municipal, apresentar uma nova política social para este segmento social.

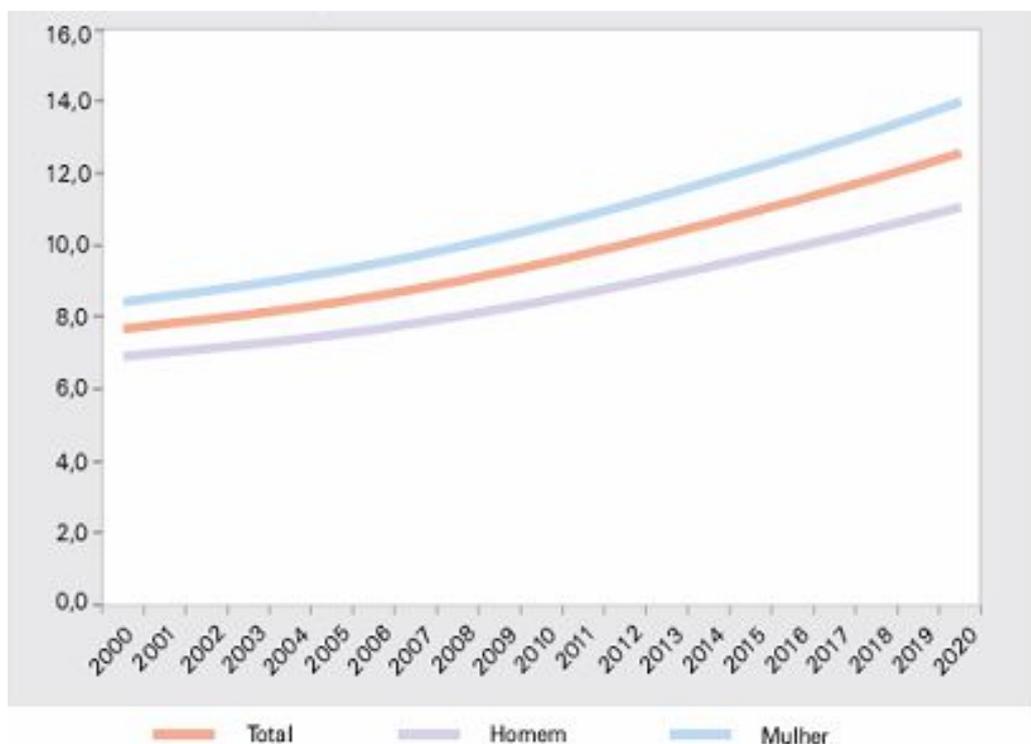


Gráfico 4 - Projeção de crescimento da população brasileira acima dos 60 anos.

Fontes: Projeção de crescimento da população de 60 anos ou mais, por sexo, Brasil 2000 – 2020; Projeto IBGE/Fundo da população das Nações Unidas UNFPA/BRASIL (BRA/98/POB).

Segundo as projeções estatísticas do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada - IPEA, entre 1950 e 2025, a população de idosos no país crescerá 16 vezes contra cinco vezes da população total, o que nos classificará, em termos absolutos, como a sexta população de idosos do mundo, isto é, serão mais de 33 milhões de pessoas com 60 anos ou mais (CAMARANO, 1999).

Com o envelhecimento da população mundial, inclusive da população brasileira, tem-se um imenso contingente de consumidores idosos com potencial de compra e que necessitam consumir produtos e serviços que satisfaçam os seus desejos e necessidades. Os produtos e serviços derivados da informática e, em especial, o computador e a Internet merecem destaque.

Verificarmos e compreendermos seu perfil e comportamento passa a ser considerado fator estratégico por instituições de pesquisa, governos e iniciativa privada.

A partir deste contexto, decidimos aprofundar os estudos sobre esse segmento denominado, Terceira Idade, a fim de alertar da importância e do crescimento cada vez mais intenso, fatos que justificam o desenvolvimento deste trabalho.

Por comportamento do consumidor “são entendidas aquelas atividades físicas, mentais e emocionais realizadas na seleção, compra e uso de produtos e serviços para a satisfação de necessidades ou desejos” (GADE, 1998, p. 34). Esse comportamento explica porque e como os indivíduos tomam decisões de gastar seus recursos disponíveis (tempo, dinheiro e esforço) em itens relacionados ao consumo, conforme explicado por (SCHIFFMAN e KANUK apud SÂMARA; MORSCH, 2005).

O comportamento do consumidor é ainda definido por Solomon (2002, p. 67) como “o estudo dos processos envolvidos quando indivíduos ou grupos selecionam, compram, usam ou dispõem de produtos, serviços, idéias ou experiências para satisfazer necessidades e desejos”. O primeiro fator que desencadeia o processo de compra é o de necessidade de um produto ou serviço.

Entender o comportamento do consumidor quando em situação de compra é fundamental, pois neste ato aparentemente simples, ele age em decorrência de uma série de influências, tanto de ordem interna como externa. Estas influências ficam evidentes quando se fala em produto durável, quando o consumidor vai adquirir algo mais complexo e de maior valor.

O mesmo autor, afirma também, que o processo de decisão de compra ocorre em cinco etapas: sendo a primeira, a necessidade; a segunda, a procura pela informação; a terceira é a avaliação das características, valores e benefícios oferecidos pelo produto, a análise do mesmo; a quarta, a decisão, quando determina e qual produto e/ou serviço o consumidor irá comprar e, por último, a quinta, que é o pós-compra, quando pode ocorrer, algumas vezes, o desequilíbrio psicológico, que é o estado de dúvida pela incerteza de ter adquirido algo que realmente vai satisfazer ou não as suas necessidades.

De todos os fenômenos, a idade é uma das principais responsáveis e influenciadoras no comportamento de compra das pessoas, pois está associada a todo um conjunto de comportamentos, valores, necessidades e símbolos que a caracteriza.

De um lado, Rodrigues (2003), identifica duas formas de compreensão da idade madura no contexto brasileiro. Uma entendida como um momento de perdas, de inutilidade, associada à pobreza e invalidez, outra relacionada a uma fase de realizações, associada ao lazer e a satisfação. Já Novaes (apud Alencar, 2005) apresentou um elenco de nove possibilidades (9 r's) relacionadas às posturas comuns na idade madura:

- 1) resgate dos valores e modos de viver;
- 2) ruptura com situações e rotinas de vida suportadas pela ausência de opções;
- 3) retomada de planos, projetos de vida e atividades que exigem atenção;
- 4) ressurgimento de dimensões pessoais esquecidas pelas exigências diárias (espiritual, artística, de trabalho);

- 5) restauração de desejos e necessidades insatisfeitas pelos impasses cotidianos;
- 6) retorno de emoções e sentimentos, com maior atenção às relações interpessoais;
- 7) recaídas em estados depressivos e de vazio pelo sentimento de desamparo, fracasso, falta de sentido para a vida;
- 8) recordação constante de acontecimentos passados, como forma de viver;
- 9) reconstrução da identidade pessoal e social pelo despertar de novas motivações para viver prazerosamente.

Com a apresentação de suas nove posturas, o autor encara o consumidor de terceira idade como um indivíduo que busca realizações sociais, atividades de lazer e qualidade de vida.

Segundo artigo de Grinover (2003, p. 12), “eles não se enquadram em estereótipos de vovôs que praticam esportes radicais nem de velinhos abandonados em asilos. Os idosos brasileiros formam um grupo muito heterogêneo de 15 milhões de consumidores”.

Ao longo de sua vida, a pessoa vai amadurecendo psicologicamente ou passando por um processo de transformação interna que envolve aspectos conscientes e inconscientes. Jung (1982) chamou esse processo de *individuação*. “Sou eu próprio uma questão colocada ao mundo e devo fornecer minha resposta; caso contrário, estarei reduzido à resposta que o mundo me der” (JUNG, 1982, p. 11).

De acordo com Alves (1993, p. 81), o conceito representa que:

[...] individuação significa fazer-se indivíduo. Alcançar o máximo de sua individualidade a qual podemos entender como a mais íntima e profunda expressão de nosso ser, com uma total compreensão, aceitação e permissão desta expressão. Individuação e individualismo jamais deverão ser confundidos, pois o segundo conceito é um sentimento limitado, de identificação pessoal com uma idéia dirigido apenas pela consciência.

Para Jung (1982), o ser humano deveria ser capaz de evitar as conseqüências desagradáveis de uma individuação reprimida, assumindo de livre e espontânea vontade a sua inteireza. Caso contrário, sentirá que ela se realiza internamente contra sua vontade, ou seja, de forma negativa, resultando em neuroses e instabilidades psíquicas. Afirma que, “isto significa que, se alguém está disposto a descer um poço fundo, é melhor entregar-se a esta tarefa adotando todas as medidas de precaução necessárias do que se arriscar a cair de costas pelo buraco abaixo” (JUNG, 1982, p. 53).

A complexidade do processo de amadurecimento pessoal torna o estudo do comportamento humano e de uma parte dele, o comportamento do consumidor, uma tarefa delicada. Isto cria dificuldades para a formulação dos negócios e para o desenvolvimento e a comunicação de produtos e serviços por parte das organizações. Ao mesmo tempo, porém, representa uma oportunidade para aquelas organizações voltadas a segmentos ligados aos hábitos comuns de consumo, assim como há várias carreiras profissionais ou áreas delas consideradas em ascensão por estarem voltadas ou voltando-se para os adultos maduros: nutrição, odontologia, fisioterapia, enfermagem, biologia, direito e arquitetura, dentre outros (CARREIRAS, 2004).

Embora algumas informações já se apresentem com base em estudos, ainda persistem muitas dúvidas e desconhecimento, sobre este novo segmento, sobre seu comportamento, seus anseios e sua forma de consumir.

### **3.1.2 Políticas Públicas e a Terceira Idade**

Significativa parcela dos dirigentes públicos e empresariais ainda acham que o uso do computador só é importante para a profissionalização da população. Visão que constitui a cultura do uso limitado da tecnologia e deixa de lado a dimensão da cidadania. Sem dúvida, é urgente e prioritário implantar laboratórios de informática em todas as escolas, centros de convivência, telecentros e conectá-las à rede informacional. Por outro lado, é completamente insuficiente incluir digitalmente

apenas a criança e o adolescente escolarizados. O acesso à comunicação em rede é a nova face da liberdade de expressão na era da informação. Todo o cidadão ou cidadã deve ter o direito de acessar a web e utilizar uma caixa postal eletrônica. Todo cidadão deve ter o direito a acessar as informações e serviços governamentais que cada vez mais migram para a Internet. A cidadania na era da informação impõe o direito à comunicação.

Devemos insistir que o direito a comunicação mediada por computador também é o direito das crianças pobres, dos idosos, de utilizarem as tecnologias para exercerem a dimensão lúdica da infância ou o apoio a qualidade de vida, na saúde das pessoas da Terceira Idade. É o direito das mulheres obterem todos os benefícios da sociedade informacional. É o direito dos deficientes se comunicarem em um mundo cada vez mais conectado. Sem dúvida, a alfabetização ou formação digital básica é uma base essencial para a profissionalização e para a melhoria da qualidade econômica da força de trabalho do conjunto das nações, mas isto é apenas uma das dimensões do uso das tecnologias.

Somos cada vez mais uma sociedade tecnodependente. O controle da tecnologia torna-se vital e dita as possibilidades de desenvolvimento e de inclusão social. As funções e processos principais da era informacional estão sendo cada vez mais organizados em rede e através da Internet (CASTELLS, 1999). A morfologia das redes é uma fonte drástica de reorganização das relações de poder. “Uma vez que as redes são múltiplas, os códigos interoperacionais e as conexões entre redes tornam-se as fontes fundamentais da formação, orientação e desorientação das sociedades” (CASTELLS, 1999, p. 499) Aqui temos o vínculo claro entre o combate a exclusão digital e o movimento do software livre.

A denominada terceira idade está preparada para consumir a internet?

As organizações governamentais, instituições universitárias, ONG's – organizações não-governamentais e iniciativa privada, muito pouco se preocupam, planejam e executam no sentido de proporcionar a inclusão digital da denominada terceira idade.

O governo federal brasileiro executa e apóia ações de inclusão digital por meio de diversos programas e órgãos. A presidência da república, nestes últimos quatro anos, através de seus ministérios afins, tem promovido ações através do Ministério do Desenvolvimento, Ministério da Ciência e Tecnologia e Serpro – Serviço Federal de processamento de Dados, implantando em 2003, o programa, *Computador para Todos*, voltado para a classe C. Esse programa permite à indústria e ao varejo a oferta de computadores e acesso à internet a preços subsidiados, e com linha de financiamento específica, além da isenção de impostos. Desde o lançamento, conforme dados do próprio Ministério da Ciência e Tecnologia, 530 mil máquinas foram comercializadas dentro das regras, das quais 11.509 mil financiadas com recursos do Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT) pelo Banco do Brasil e pela Caixa Econômica Federal.

Outro programa federal a ser destacado, são os Centros Vocacionais Tecnológicos (CVT's), ação do Ministério da Ciência e Tecnologia, com implantação de unidades de ensino e de profissionalização, voltados para a difusão do acesso ao conhecimento científico e tecnológico, conhecimentos práticos na área de serviços técnicos, além da transferência de conhecimentos tecnológicos na área de processo produtivo. Os CVT's estão direcionados para a capacitação tecnológica da população, como uma unidade de formação profissional básica, de experimentação científica, de investigação da realidade e prestação de serviços especializados, levando-se em conta a vocação da região onde se insere, promovendo a melhoria dos processos. Até o momento o Ministério da Ciência e Tecnologia apoiou a criação de 153 CVT's, instalados em todo o Brasil desde 2003.

O Ministério das Comunicações vem desenvolvendo o Governo Eletrônico Serviço de Atendimento ao Cidadão (GESAC), que objetiva garantir a conexão via satélite à Internet de escolas, telecentros, ONGs, comunidades distantes e bases militares fronteiriças, além de oferecer serviços como conta de e-mail, hospedagem de páginas e capacitação de agentes multiplicadores locais. Conforme dados do GESAC, hoje são 3.318 pontos de presença de internet instalados em cerca de 2.100 municípios brasileiros. É parceiro de diversos programas de inclusão digital do governo.

No mundo acadêmico, observamos as instituições universitárias brasileiras também buscando avanços nas pesquisas e estudos na área da terceira idade, com a criação de projetos específicos e mesmo institutos, onde se inserem atividades na tentativa de alfabetizar e incluir digitalmente as pessoas idosas freqüentadoras destes programas. Num levantamento superficial, constata-se que a grande maioria destas ações são ainda incipientes e carecem de acompanhamentos e estudos científicos, permanecendo praticamente no campo das atividades extensionistas e de entretenimento.

No setor industrial e comercial, as iniciativas de ordem privada dispõem de poucas informações, sobre o que estas organizações realizam visando a implantação de programas de inclusão digital para um segmento de pessoas que já lhes foi útil, mas que são afastadas de suas origens profissionais, naturalmente, sem um vínculo de outra natureza qualquer.

Estudos e levantamento de dados sobre o cenário nestes setores mereceriam de maior rigor, oportunamente, pois a inexistência de apontamentos e de divulgações e dados estatísticos confiáveis, quer seja no mundo acadêmico e ou nas empresas, ainda não oferece a sustentabilidade científica desejável, fragilizando o debate.

## 4 O OESTE DO PARANÁ

A região Oeste do Paraná foi habitada, inicialmente, por indígenas pertencentes ao grupo Guarani-Nhandéva. A presença destes grupos indígenas é evidenciada, quando observamos a existência de duas Áreas Indígenas Federais de Proteção Integral localizadas no Oeste do Paraná. A primeira corresponde à Terra Indígena Tekohá Añetete, com 1.744 hectares, situada nos municípios de Diamante D'oeste e Ramilândia (cerca de 50km da sede municipal de Marechal Cândido Rondon). A segunda refere-se à Terra Indígena Avá-Guarani do Ocoí, com 231 hectares, localizada nas margens do Lago de Itaipu em São Miguel do Iguazu (cerca de 80km da sede de Marechal Cândido Rondon).

Os primeiros sinais de colonização e efetiva ocupação territorial da Região Oeste do Paraná por outros povos, surgem com a chegada dos colonizadores espanhóis no século XVI. Com a assinatura do Tratado de Tordesilhas, cujo meridiano de partilha seguia de Belém do Pará à Laguna, Santa Catarina, os espanhóis procuraram ocupar a região para efetivar e defender seu território, e conforme evidencia Balhana (1969, p. 47-56):

[...] nesta perspectiva foram fundadas algumas vilas militares no oeste paranaense. Devido aos atritos entre espanhóis e indígenas tais vilas não prosperaram, sendo chamados para a região os padres jesuítas. Os mesmos começaram a chegar a partir de 1608 e criaram *Provincia del Guairá*, onde seriam estabelecidas as reduções.

Em pouco tempo as Reduções passaram a abrigar grande número de índios já civilizados (cerca de 40.000), fato que atraiu a atenção dos bandeirantes paulistas, que necessitando de braços para o trabalho escravo, atacaram-nas sem tréguas, reduzindo-as em ruínas, entre 1628 e 1632 (CARDOSO; WESTPHALEN, 1986). A região ocidental do Estado do Paraná, após as investidas dos bandeirantes ficou abandonada por mais de um século. Quase não havia mais índios, nem ouro e nem prata, portanto sem atração alguma para os aventureiros daquela época.

Somente no final do século XIX e no início do século XX, a região foi marcada pelas atividades econômicas às margens do Rio Paraná, entre os municípios de Guaíra e Foz do Iguaçu, primeiro pela erva mate e, posteriormente, a madeira. A exportação da erva-mate e a industrialização da madeira consistiram em fatores atrativos para as matas da região oeste do Paraná. A partir de 1910, muitas companhias particulares de exploração de madeira e erva-mate conseguiram, do Governo do Estado, terras devolutas, visto que o mesmo não possuía meios para colonização.

As atividades comerciais se davam, predominantemente, com os mercados platinos. Em 1914, foi criado o primeiro município da região, Foz do Iguaçu, com sede no núcleo urbano surgido, a partir de, uma colônia militar fundada em 1888. Em 1918 foi criado o Distrito Judiciário de Guairá. Na década de 40, o Governo Federal criou o Território Federal do Iguaçu, pois considerava o escasso povoamento da região um motivo de preocupação, levando-se em consideração a sua condição de fronteira internacional. O território, desmembrado do Paraná e de Santa Catarina, estendia-se da margem esquerda do Rio Ivaí à margem direita do Rio Uruguai, tendo Foz do Iguaçu como capital. Em 1940, a sua população era de 97 mil habitantes, dos quais 52 mil na parte desmembrada do Paraná.

O Território seria extinto em 1946, mas serviu de estímulo para que o governo estadual passasse a se preocupar com a região, que até então se encontrava praticamente isolada do restante do estado. Nesta época os únicos meios de ligação com as outras regiões do estado eram o aeroporto de Foz do Iguaçu (criado em 1939) e uma rodovia não-pavimentada que ligava esta cidade a Guarapuava. No final da década de 40, foi criado o Departamento Administrativo do Oeste, cuja área de atuação correspondia ao antigo Território do Iguaçu, com objetivo maior povoar e colonizar definitivamente a região. Foram criados em 1951, os municípios de Guaíra, Cascavel e Toledo, e Marechal Cândido Rondon, em 1960.

O maior interesse das autoridades estaduais também coincidiu com a intensificação dos processos migratórios, que levariam à rápida ocupação do Oeste, principalmente por alemães e italianos vindo do Rio Grande do Sul. Esta rápida ocupação se deu de formas diversas com empresas de colonização colocando lotes

à venda em condições atraentes, estimulando a vinda dos desbravadores sulistas para a região de Toledo.

O trabalho desenvolvido pela Industrial Madeireira e Colonizadora Rio Paraná S/A – MARIPÁ, teve relevância e destaque. A colonizadora adquiriu em 1946, da *Compañia Maderas del Alto Paraná* (de capital anglo-argentino), a antiga Fazenda Britânia, com cerca de 124.000 alqueires, no vale do rio Paraná. A área tinha como centro a cidade de Toledo (FERREIRA, 1996, p. 83). Houve uma rápida ocupação caracterizada por pequenas propriedades, cujas áreas tinham em média cerca de 25 hectares, e nas quais era praticada a policultura, juntamente com a suinocultura. Este padrão de pequenas e médias propriedades caracteriza a estrutura fundiária ainda no presente. A companhia Maripá além de planejar os núcleos urbanos que hoje correspondem às sedes dos distritos de Marechal Cândido Rondon e Toledo, também fez uso do modelo de quadras regulares, cujas dimensões representavam 10.000 m<sup>2</sup>, desenho inicial destas cidades. Esta área original, atualmente vem sofrendo modificações, ultrapassada pelo crescimento das cidades, mas ainda constitui-se num marco nos centros urbanos citados.

Os agricultores de origem italiana, polonesa e, principalmente alemã, provenientes do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina, constituíram uma corrente povoadora para o oeste paranaense já a partir da década de 1920, porém sendo mais acentuada, a partir de 1950 (BALHANA, 1969).

Em 1953 a então vila General Rondon tornou-se Distrito Administrativo de Toledo. Em 25 de Julho de 1960, por meio da Lei Estadual 4.245 sancionada pelo então governador Moisés Lupion, esta Vila passa à condição de Município, sendo desmembrado dos municípios de Toledo e Foz do Iguaçu. O município de Marechal Cândido Rondon foi instalado em 2 de dezembro de 1961. A denominação de General Rondon foi uma homenagem ao Marechal Cândido Mariano da Silva Rondon, que esteve na região em inspeção de fronteira, e na instalação de linhas telegráficas (PARANÁ DA GENTE, 2005).

O legado deixado pelo desbravador indígena brasileiro e pelos colonizadores alemães, proporciona esse referencial histórico dialético, unindo extremos e,

enriquecendo a cultura e as tradições do município de Marechal Cândido Rondon, considerada a cidade mais germânica do Paraná.

A colonização da Região Oeste do Paraná acelerou-se em meados dos anos 50, processo este que foi facilitado pela construção de novas estradas, permitindo o acesso dos excedentes e da produção aos mercados consumidores. A partir dos dados do censo de 1960, observa-se que a população da região cresceu rapidamente, desde 1940, atingindo 153 mil habitantes. O censo de 1970 já apontava para 753 mil habitantes, o que significa que em dez anos a população praticamente quintuplicou. Tal fato representou, no período, a maior taxa de crescimento representativa no Estado do Paraná. A partir da década de 70 houve a estabilização do contingente populacional da Região Oeste do Paraná. Na década de 80, a população urbana ultrapassou a rural (50,4% x 49,6%). Este processo de urbanização acelerou-se nas décadas seguintes. Na década de 80, houve uma redução da taxa de crescimento, observada em todo o Estado, e que, em grande parte foi decorrente das mudanças ocorridas no meio rural pela reorganização da economia com a expansão do cultivo da soja. Em 1996, a população do oeste paranaense ultrapassou os 850 mil habitantes, consolidando a urbanização da maioria dos municípios, principalmente Foz do Iguaçu e Cascavel, e, secundariamente, em Toledo e Marechal Cândido Rondon. Estes quatro municípios passaram a ter mais de 65% da população regional e tornam-se cidades-pólo. (IPARDES, 2006).

A distribuição da população por idade mostra um perfil de população jovem, onde perto de 15% da população são crianças e adolescentes com até 14 anos de idade e 26,42% estão entre 15 e 29 anos. Mesmo sendo significativa a proporção de crianças e jovens, este perfil vem sofrendo significativas mudanças ao longo dos últimos anos, com uma redução da participação relativa de crianças e jovens no conjunto da população e aumento da população adulta. Em Rondon, a maior concentração está na faixa de 30 a 59 anos – são 37,46%. Também é expressivo o percentual de pessoas com mais de 60 anos, chegando, aproximadamente, aos 10%, indicando o aumento da longevidade e do crescimento na expectativa de vida deste segmento populacional.

A região do município de Marechal Cândido Rondon e Toledo é conhecida, mundialmente, por conta de dois grandes atrativos: as Cataratas do Iguaçu, inseridas no Parque Nacional do Iguaçu; e a maior usina hidrelétrica do país, Usina de Itaipu, que forma o Lago de Itaipu, cuja faixa de proteção corresponde a, aproximadamente, 45% da área ocupada pelo complexo hidrelétrico. O clima desta região se manifesta pelo inverno ameno e as temperaturas quentes durante quase todo o ano, propiciando atividades turísticas nos esportes e lazer, exploradas no uso das praias artificiais constituídas ao longo do Lago de Itaipu, sobretudo, nos meses de verão. A gastronomia típica é outra característica peculiar dos municípios da região, destacando o Pintado na Telha em Guaíra, o Dourado no Carrossel em Itaipulândia, e como destaques especiais, o Boi no Rolete em Marechal Cândido Rondon e o Porco no Rolete em Toledo.

Para localizarmos essa região no contexto nacional e estadual, utilizaremos de um exemplo do Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M), indicador global, que leva em consideração, além de variáveis econômicas, outros aspectos das realidades estaduais e municipais.

Dados entre 2002 e 2005, mostram que o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) do Paraná foi o que apresentou maior avanço entre os seis primeiros colocados no ranking nacional. Os dados constam num relatório lançado por três agências da ONU. A nota do Paraná salta de 0,804 para 0,820. A nota do Paraná salta de 0,804 em 2002 para 0,820 em 2005, ano de referência mais recente da pesquisa. Mesmo ocupando a sexta posição no ranking nacional, atrás dos Estados de Rio Grande do Sul (0,832), Rio de Janeiro (0,832), São Paulo (0,833), Santa Catarina (0,840) e Distrito Federal (0,874), o Paraná conquista 16 pontos na escala, sendo a melhor conquista obtida entre os primeiros colocados. No item longevidade, medido pela esperança de vida ao nascer, o Paraná avança 16 pontos. Em 2002, a nota era de 0,793 e evoluiu para 0,809, em 2005. Dos seis primeiros colocados no ranking nacional, somente o Rio de Janeiro também conseguiu obter avanço de 16 pontos, ainda assim, passou a ter a nota de 0,793, ou seja, o mesmo patamar que o Paraná tinha em 2002.

Neste contexto, os municípios de Marechal Cândido Rondon e Toledo, localizados no oeste paranaense, são considerados como de elevado nível de desenvolvimento, com IDH-M maior que 0,800, superior à média do Estado em todos os subitens.

A base econômica desta região é formada pela com forte sustentação no setor agrícola, destacando a agropecuária, em suínos, bovinos de corte e de leite, aves e peixes, além da produção de milho, soja, trigo e mandioca. No setor secundário a agroindustrialização cresce intensamente, destacando a atuação das cooperativas e da iniciativa privada, com a consolidação de indústrias no ramo de alimentos baseadas no leite, aves, suínos, amido, farinha e derivados. A região demonstra um forte potencial econômico emergente na área turística, embora existam carências e falta de profissionalização nos produtos e serviços oferecidos pelo setor.

Embora toda a juventude da região com seus municípios, em sua grande maioria, não ultrapassando os 50 anos de existência, o desenvolvimento em algumas áreas tem surpreendido, com índices que merecem elogios. Na educação, por exemplo, a qualidade do ensino público e particular em seus diversos níveis consegue competir com os principais centros urbanos brasileiros. A *Unioeste*<sup>10</sup> – Universidade Estadual do Oeste do Paraná, desponta no ranking nacional entre as 13 melhores instituições de ensino superior do país, conforme dados de avaliação do último provão do Ministério da Educação.

A população que desbravou, colonizou e vem desenvolvendo o Oeste do Paraná, embora reticente por alguns momentos na utilização das novas tecnologias, começa a acreditar no caminho da educação, do conhecimento e dos investimentos

---

<sup>10</sup> A Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE originou-se pela integração de quatro faculdades municipais isoladas de ensino não gratuito, localizadas em Cascavel, Foz do Iguaçu, Marechal Cândido Rondon e Toledo. A UNIOESTE foi reconhecida em 23 de dezembro de 1994, através da portaria n.º1784-A/94 do Ministério da Educação. Em 1999, Francisco Beltrão, a FACIBEL, foi incorporada à UNIOESTE. A universidade conta hoje com mais de 10 mil acadêmicos, distribuídos em 34 cursos de graduação, com 71 turmas em 05 campi. Na Pós-Graduação, a UNIOESTE possui atualmente, 32 cursos dos quais 06 mestrados e 02 doutorados. São 1.106 docentes. Destes, 503 têm título de mestre e 222 têm o título de doutor, sendo 09 pós-doutores. Conforme a última avaliação do Ranking Nacional do MEC/INEP, a UNIOESTE figura como a 13ª melhor universidade brasileira, sendo a terceira do Estado do Paraná.

em pesquisas científicas. O melhor referencial para comprovar essa afirmação advém do setor da agricultura e do agronegócio, quando neste início de século XXI o setor do cooperativismo, como também iniciativas individuais e privadas inovam e buscam construir bravamente uma região forte e desenvolvida economicamente, e amparada pelas inovações tecnológicas.

#### 4.1 O PERFIL DOS IDOSOS

A região oeste do Paraná localizada nas divisas do Brasil com o Paraguai e Argentina, pode ser considerada uma região extremamente jovem. A maioria dos municípios não chega a existir por mais de 50 anos. À exceção de Foz do Iguaçu, quase centenária (1914), municípios como Toledo e Marechal Cândido Rondon surgiram na década de 50, vilarejos que foram habitados por sulistas, se desenvolveram rapidamente e transformados em municípios.

Utilizamos como referências nesta pesquisa, 300 idosos que freqüentam clubes de convivência (clubes de idosos) de Marechal Cândido Rondon (140) e de Toledo (160), nos possibilitando retratar, de forma considerável, as principais características das pessoas da terceira idade do extremo oeste paranaense (questionário utilizado, ANEXO B).

Quanto às faixas etárias, possuímos na região a prevalência de 54% de pessoas entre os 60 a 65 anos e, por segundo, a predominância de pessoas entre os 66 e 70 anos (21%), conforme gráfico abaixo. Assim como no mundo e em todo o Brasil, a média de idade desta população de idosos tem crescido, bem como seu índice de envelhecimento, que subiu significativamente de 8,02 (1980) para 19,68 (2000), segundo o IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Conferimos os percentuais e faixas etárias da população idosa do oeste do Paraná:

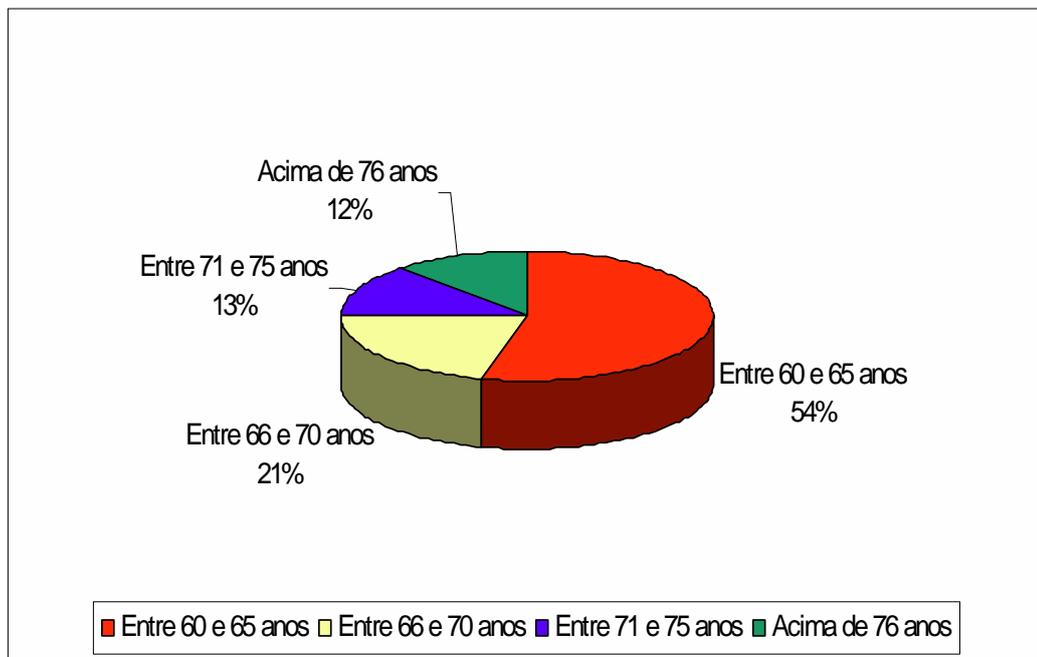


Gráfico 5 - Faixas etárias predominantes dos idosos do oeste do Paraná.

Fonte: Pesquisa realizada em clubes de convivência de Marechal Cândido Rondon/PR e Toledo/PR com 300 idosos, no período de agosto a outubro de 2008.

Quando conhecemos a história do Oeste do Paraná, o seu desbravamento, os pioneiros, suas origens, imediatamente entendemos o porquê, até os dias atuais, da existência de uma forte imbricação histórica e cultural com o Rio Grande do Sul. Na verdade, hábitos, tradições, manifestações culturais são originárias dos pampas, pelo perfil e as origens geográficas de sua gente. Na pesquisa também questionamos sobre o tempo, quantos anos estavam essas pessoas habitando o seu município e estado. E a grande maioria, 74%, residem há mais de 20 anos na região, comprovando que essa maioria é composta de pioneiros e moradores que chegaram de seus estados para colonizar e desenvolver o Oeste do Paraná.

Observamos que 57% das pessoas acima dos 60 anos de idade advém do estado gaúcho, enquanto, o Paraná, o estado que abriga essas pessoas tem apenas 10% de nascidos na sua própria terra. Somados o Rio Grande do Sul e Santa Catarina, predominam no número de habitantes e colonizadores advindos da região sul, com 74%, uma ampla e forte maioria, como aponta o Gráfico 6:

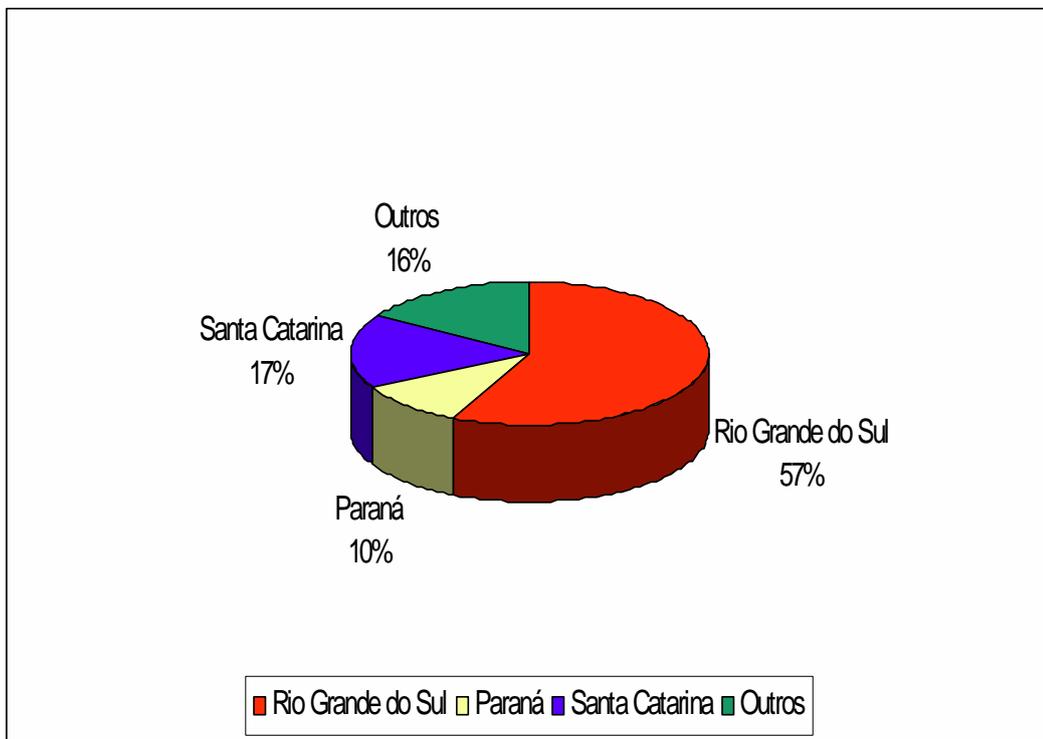


Gráfico 6 - Estados de origem que predominam nos entrevistados.

Fonte: Pesquisa realizada em clubes de convivência de Marechal Cândido Rondon/PR e Toledo/PR com 300 idosos, no período de agosto a outubro de 2008.

O perfil das pessoas no Brasil vem mudando gradativamente e numa velocidade inacreditável. Se compararmos essa geração da terceira idade com as futuras gerações ou mesmo com os jovens de hoje, percebemos claramente a preocupação com a formação profissional, totalmente inversa. Buscar se capacitar, melhorar o grau de instrução são preocupações permanentes de todos. Inclusive das pessoas com 40 ou 50 anos de idade, voltando aos bancos escolares e mesmo freqüentando universidades e faculdades. Como diz o ditado popular: *nunca é tarde demais para se buscar aprender coisas novas...*

Sob essa ótica, a população da Terceira Idade do Oeste paranaense demonstra um inclinação para aquele grupo de pessoas que chegou a essa região com pouco preparo, em sua grande maioria pessoas advindas do sul, das regiões rurais e do campo e, assim permaneceram. Tiveram, contudo, a preocupação com suas futuras gerações e, cidades como Cascavel, Toledo, e Marechal Rondon, são consideradas cidades universitárias, com opções tanto do ensino superior público ou privado, apontando, através da Unioeste, para a verticalização do ensino superior na região.

Os idosos de Marechal Cândido Rondon e Toledo, que sintetizam nessa pesquisa o perfil da Terceira Idade do Oeste do Paraná, possuem um grau de

instrução com mais da metade em nível de ensino médio incompleto, São 59%, contra apenas 2% de pessoas com ensino superior ou mesmo pós-graduação. Isso representa, conforme mostraremos mais adiante, sobre a dificuldade de inserção desta geração na questão tecnológica, como a inexpressiva presença de pessoas no uso do computador e da internet.

Apresentamos no Gráfico 7, todos os índices de formação quanto ao grau de instrução desta população:

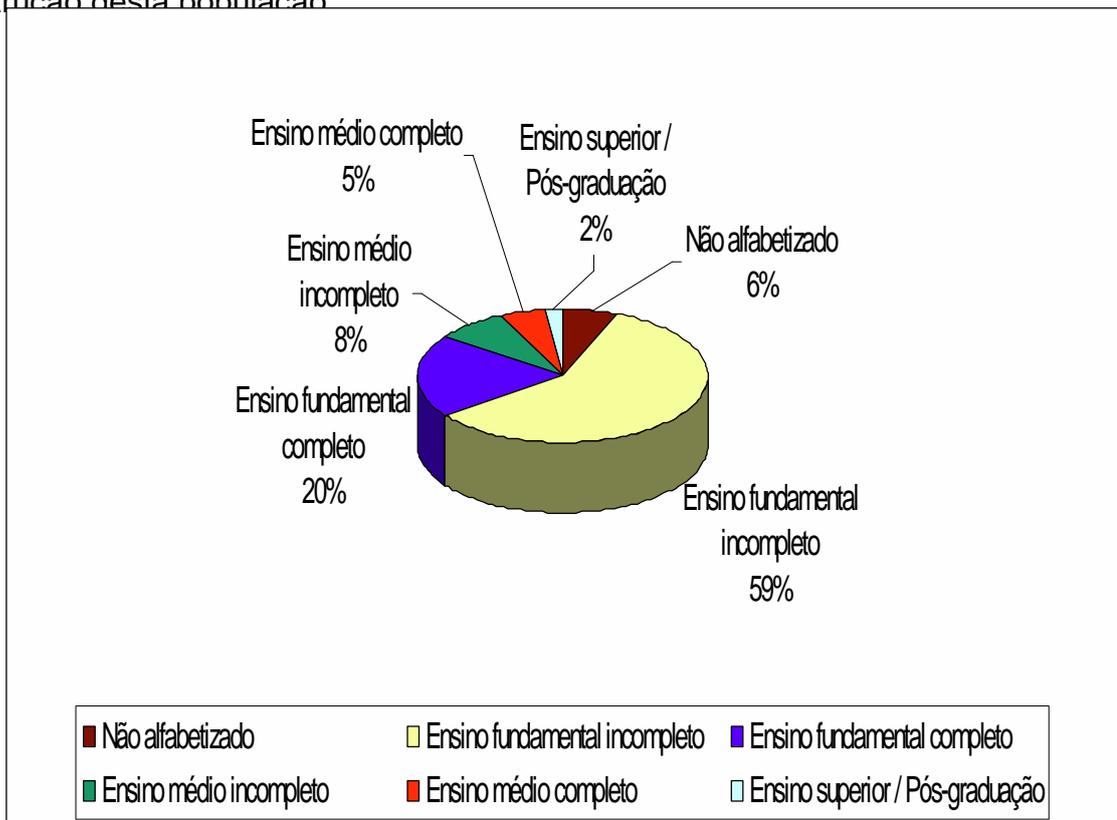


Gráfico 7 - O grau de instrução apresentado pelos idosos.

Fonte: Pesquisa realizada em clubes de convivência de Marechal Cândido Rondon/PR e Toledo/PR com 300 idosos, no período de agosto a outubro de 2008.

O ganho financeiro para a sobrevivência dessa população tem como origem principal (67%), os vencimentos auferidos pelas aposentadorias. Temos 80% dos entrevistados que percebem entre 01 e 03 salários mínimos, como a base de sua fonte de renda.

Na Terceira Idade o tempo para realizar determinadas ações e coisas do gosto pessoal é bem maior. Há tempo para quase tudo, como curtir mais a família ou mesmo desenvolver hábitos de consumo prazerosos.

Quanto à comunicação observamos que os idosos da região Oeste do Paraná têm claramente suas preferências. Já 88% dos entrevistados dizem que preferem a TV como o veículo número um, enquanto o rádio recebe 82% das indicações. Outros

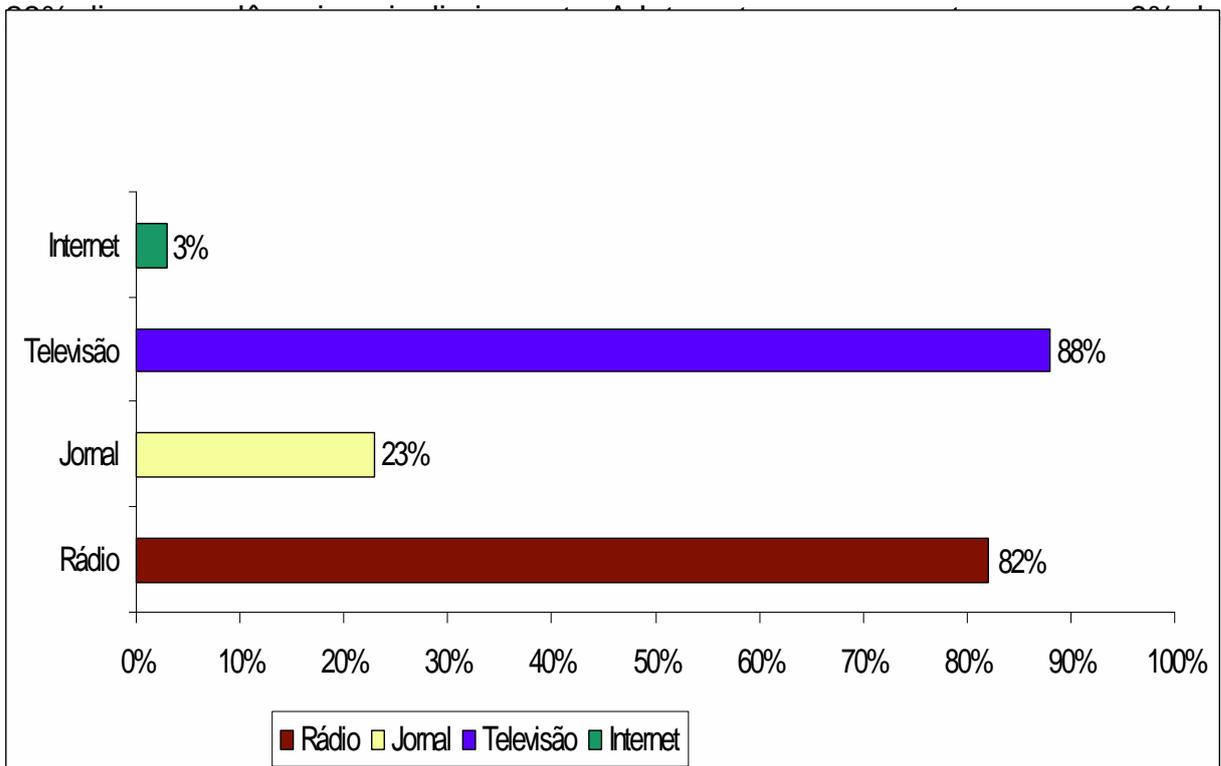


Gráfico 8 - Principais hábitos de consumo em relação aos meios de comunicação.

Fonte: Pesquisa realizada em clubes de convivência de Marechal Cândido Rondon/PR e Toledo/PR com 300 idosos, no período de agosto a outubro de 2008.

Embora apenas 3% possuem na Internet um hábito de consumo, 24% dos entrevistados mencionam que conhecem o computador. Já 59 % deles confirmam que sabem para que serve um computador.

Vamos conferir os dados nos Gráficos 9 e 10, a seguir.

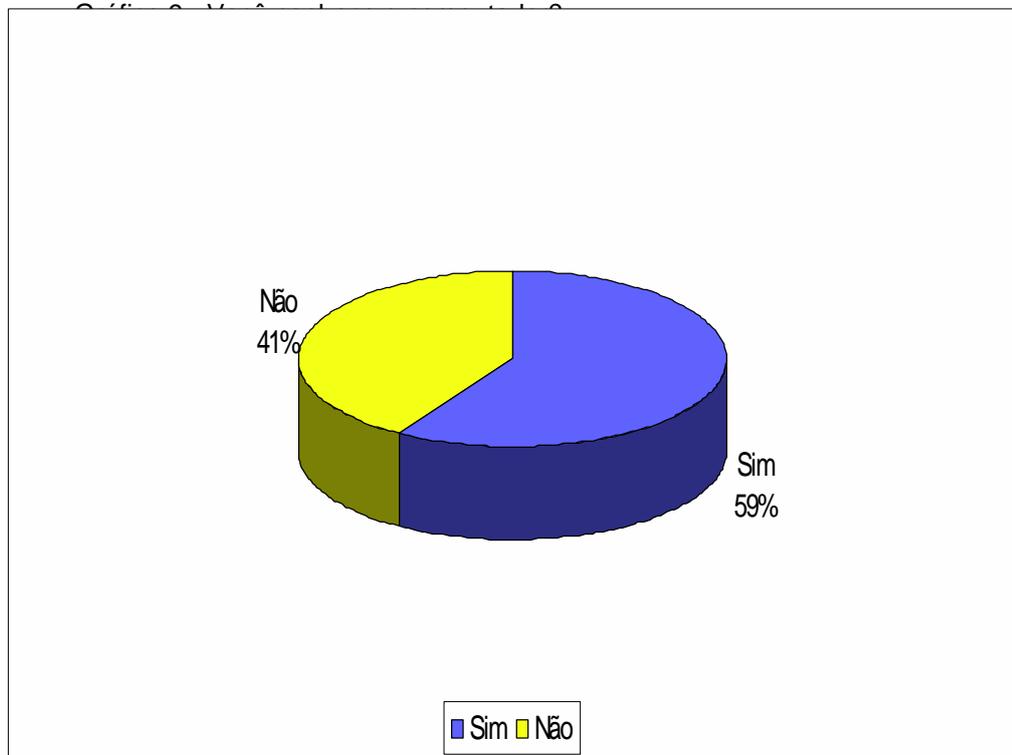
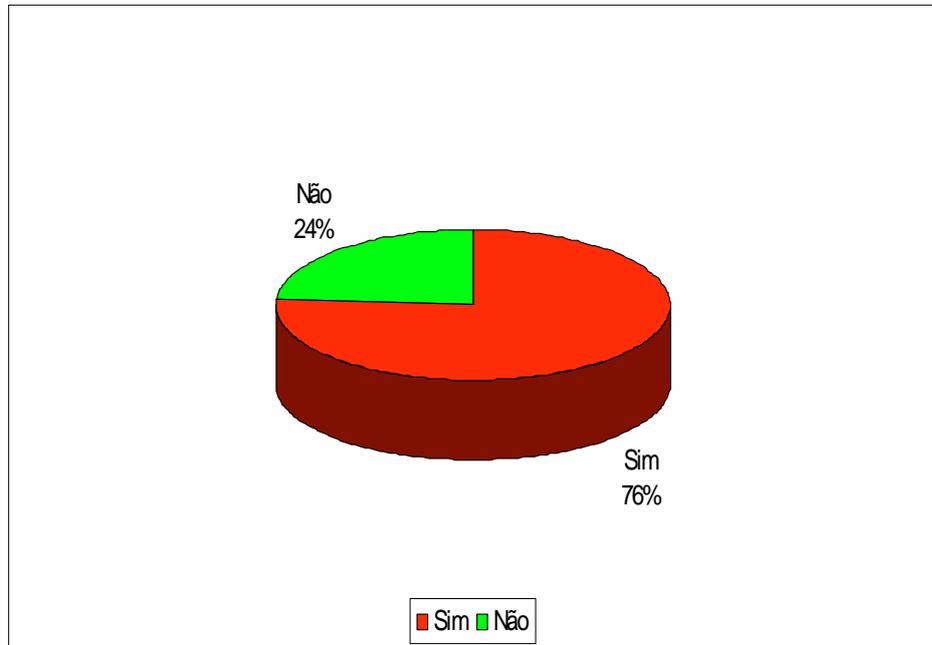


Gráfico 10 - Qual a utilidade de um computador.

Fonte: Pesquisa realizada em clubes de convivência de Marechal Cândido Rondon/PR e Toledo/PR com 300 idosos, no período de agosto a outubro de 2008.

Foram 24% dos entrevistados que responderam afirmativamente, que já tiveram em algum momento contato com o computador. Outros 76% responderam que não houve esse contato em qualquer momento (Gráfico 11).

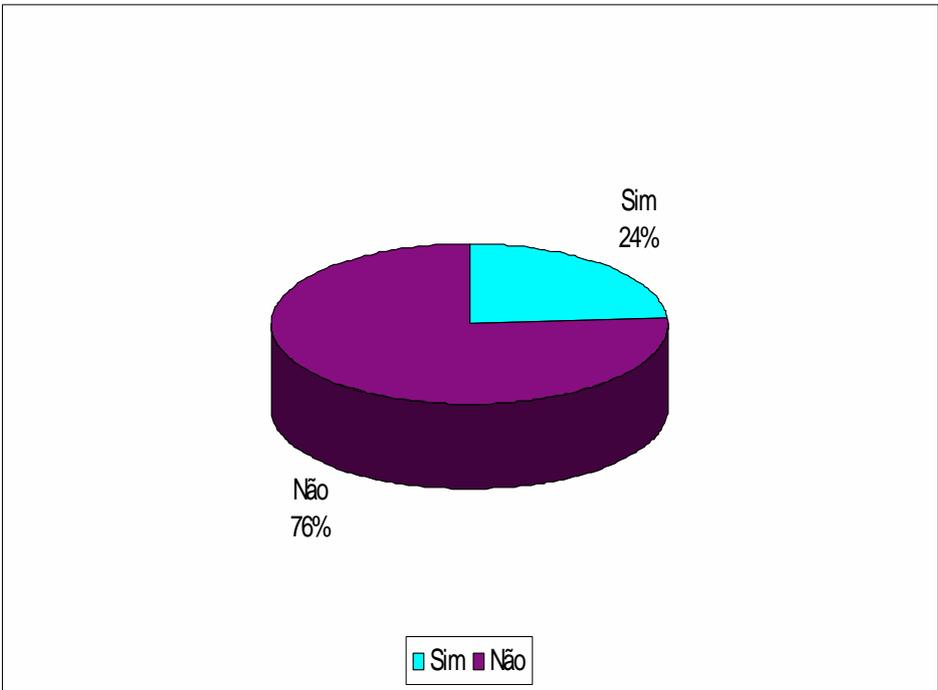


Gráfico 11 - Teve algum contato com o computador.

Fonte: Pesquisa realizada em clubes de convivência de Marechal Cândido Rondon/PR e Toledo/PR com 300 idosos, no período de agosto a outubro de 2008.

Dos entrevistados, apenas 5%,

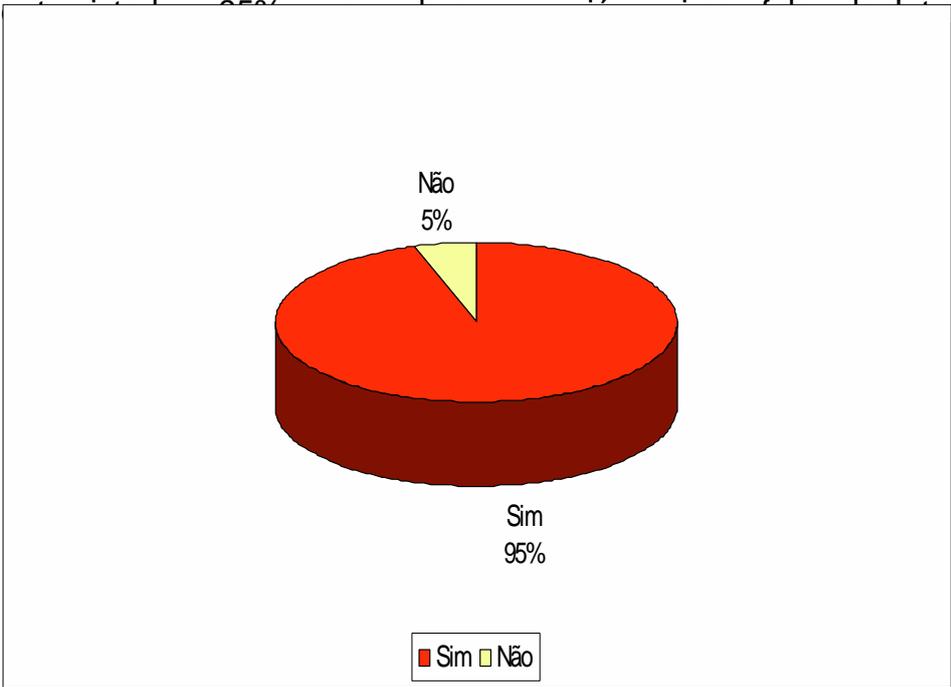


Gráfico 12 - Ouviu falar da Internet.

Fonte: Pesquisa realizada em clubes de convivência de Marechal Cândido Rondon/PR e Toledo/PR com 300 idosos, no período de agosto a outubro de 2008.

Dos entrevistados no Gráfico 13, 65% responderam que sabem o que é a Internet e, outros 35% afirmaram que desconhecem.

No Gráfico 13, uma ampla maioria, 67%, cita que familiares facilitam o conhecimento pela Internet. Outros 40% responderam que ocorreram através da TV e 15% pelos

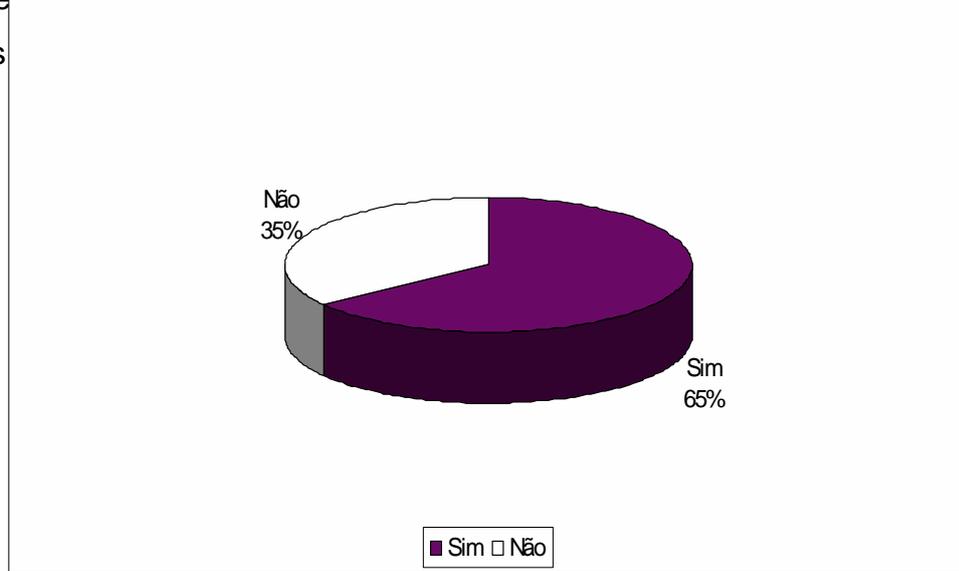


Gráfico 13 - Sabem o que é a Internet.

Fonte: Pesquisa realizada em clubes de convivência de Marechal Cândido Rondon/PR e Toledo/PR com 300 idosos, no período de agosto a outubro de 2008.

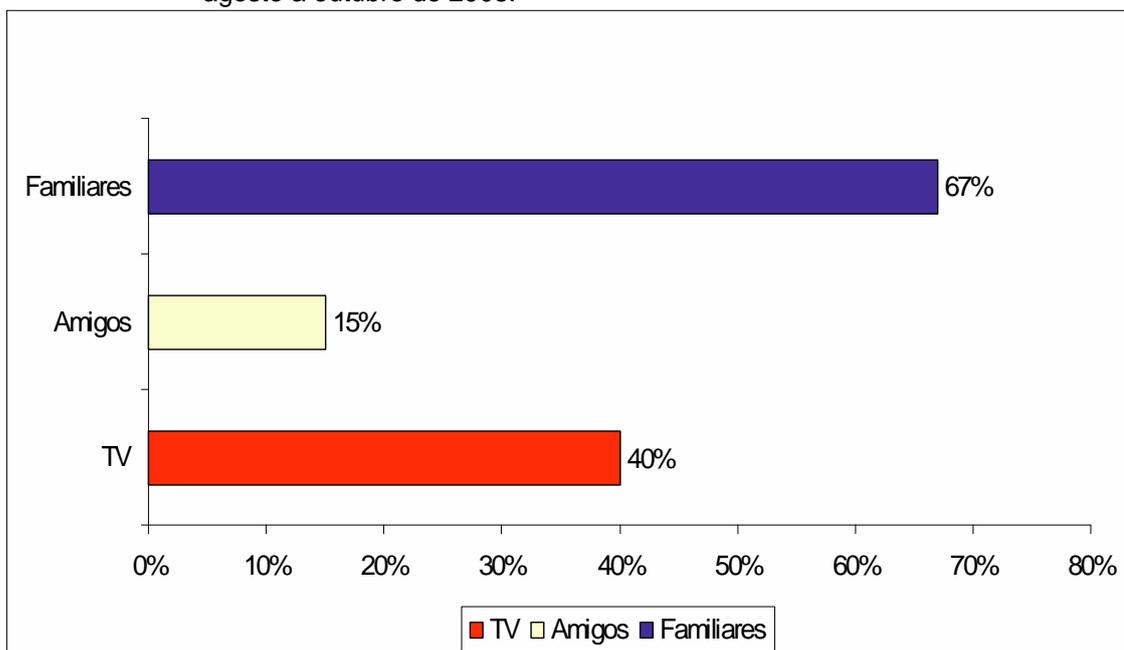


Gráfico 14 - De onde conhece a Internet.

Fonte: Pesquisa realizada em clubes de convivência de Marechal Cândido Rondon/PR e Toledo/PR com 300 idosos, no período de agosto a outubro de 2008.

Buscamos a informação dos entrevistados se eles possuem computador próprio ou não. Recebemos a resposta de que apenas 17% são detentores de sua

própria m  
(Gráfico 1

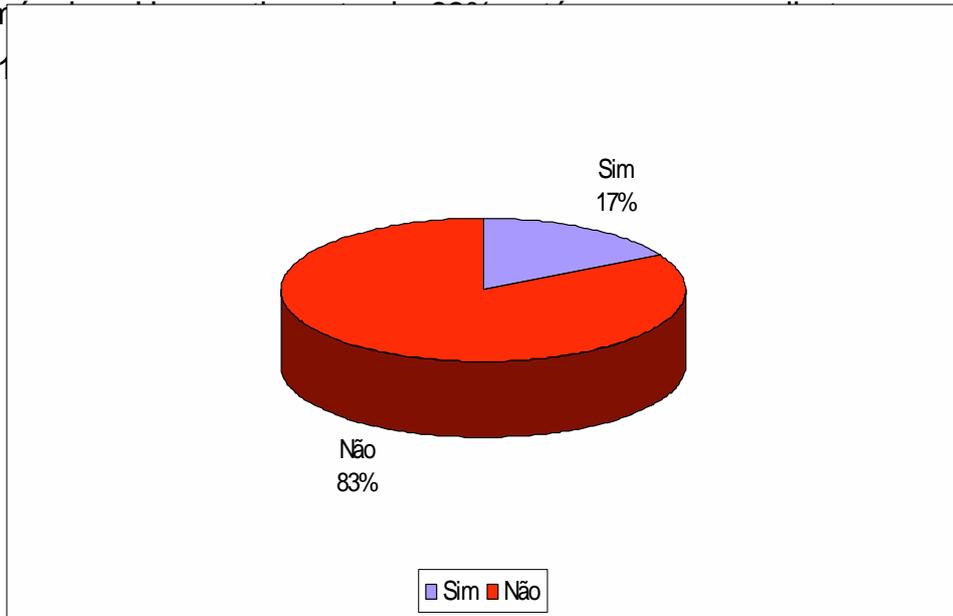


Gráfico 15 - Se possui computador próprio.

Fonte: Pesquisa realizada em clubes de convivência de Marechal Cândido Rondon/PR e Toledo/PR com 300 idosos, no período de agosto a outubro de 2008.

Ao procurarmos saber então, quais as formas de acesso ao computador, se  
através de  
possuem  
possibilida

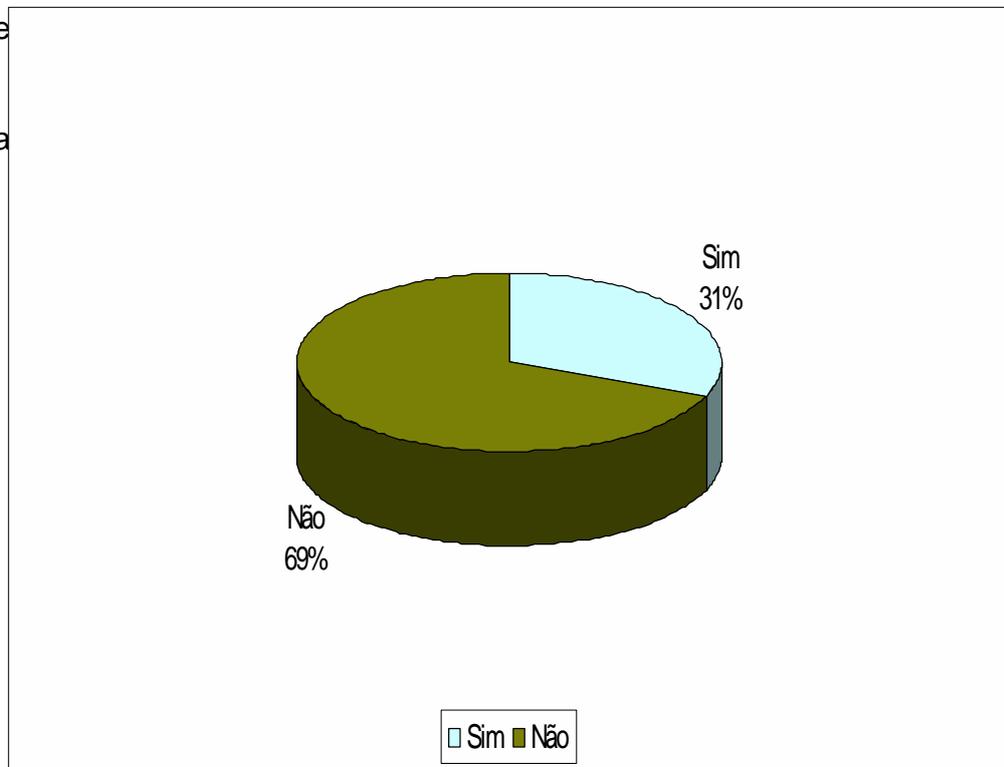


Gráfico 16 - Se possui acesso ao computador.

Fonte: Pesquisa realizada em clubes de convivência de Marechal Cândido Rondon/PR e Toledo/PR com 300 idosos, no período de agosto a outubro de 2008.

Dos 300 entrevistados, apenas 34 pessoas (11%) responderam que se utilizam ou acessam a Internet. A maioria dos entrevistados nunca tiveram acesso à Internet.

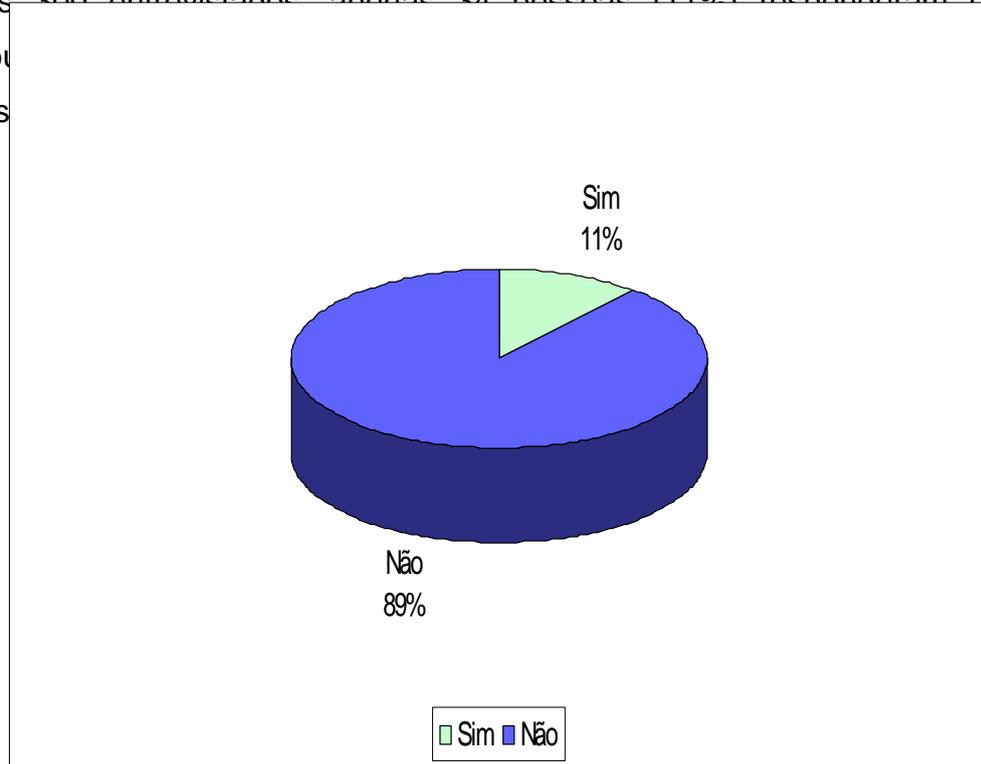


Gráfico 17 - Utilizando o computador, se acessa a Internet.

Fonte: Pesquisa realizada em clubes de convivência de Marechal Cândido Rondon/PR e Toledo/PR com 300 idosos, no período de agosto a outubro de 2008.

Buscamos saber também onde estes idosos recebem atendimento, ou seja, nos seus Clubes de Convivência e se nestes espaços públicos existe alguma forma de contato com a Internet. O Gráfico 18 nos apresenta um número surpreendente, pois apenas 2% responderam que sim e uma maioria esmagadora respondeu que não (98%).

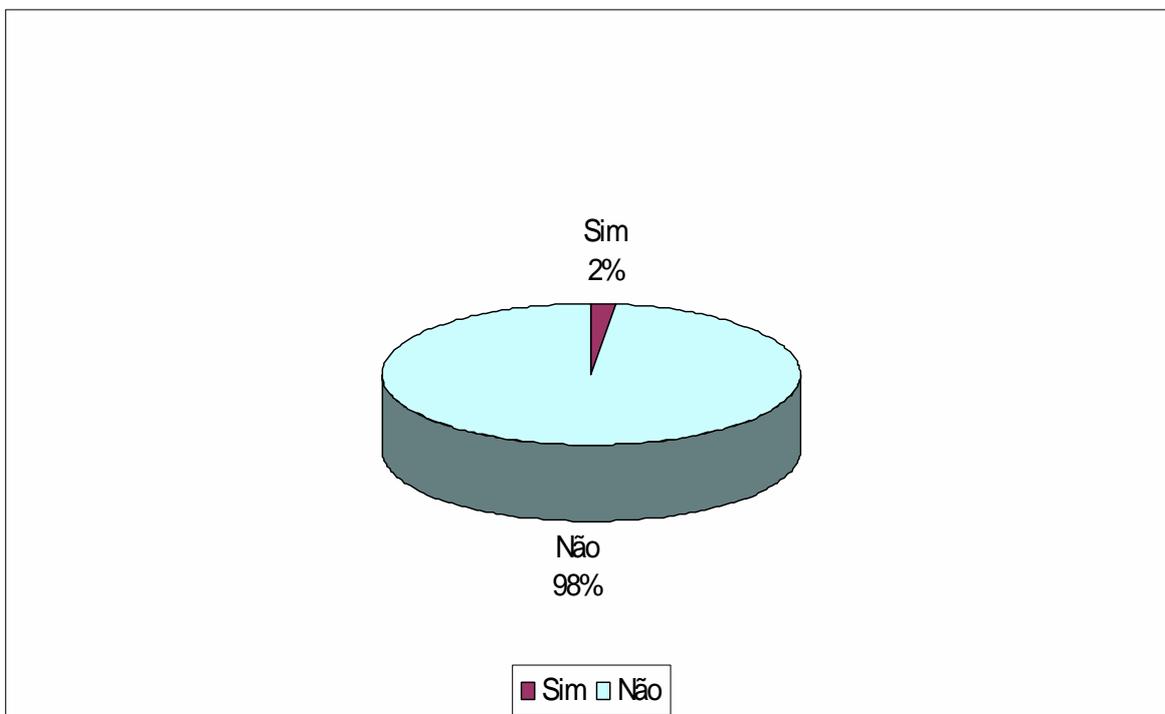


Gráfico 18 - Se existe algum contato com a Internet em seu Centro/Clube de Convivência.

Fonte: Pesquisa realizada em clubes de convivência de Marechal Cândido Rondon/PR e Toledo/PR com 300 idosos, no período de agosto a outubro de 2008.

O contingente que acessa a Internet tem hábitos diversificados, fazendo uso de *e-mail* (7%), MSN (4%), sites e leituras (3%), *orkut* e *blogs* apenas 1%. Dos entre (19).

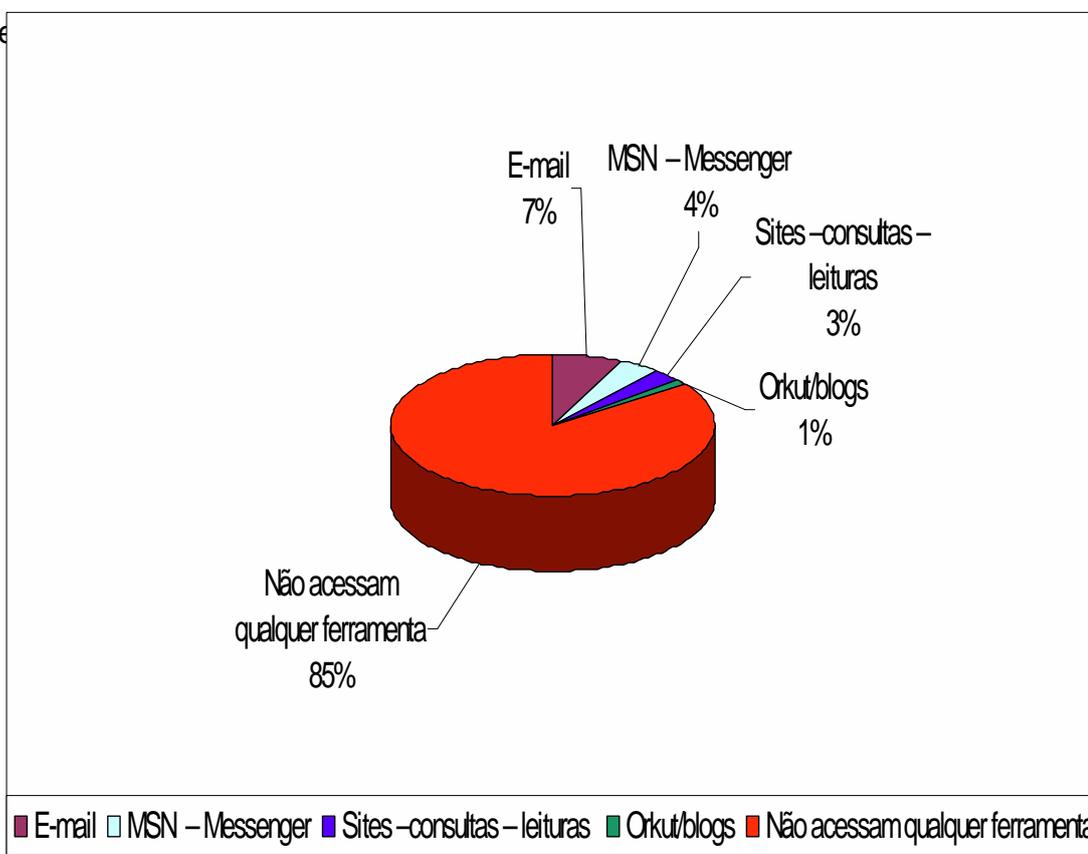


Gráfico 19 - O que é utilizado no acesso à Internet.

Fonte: Pesquisa realizada em clubes de convivência de Marechal Cândido Rondon/PR e Toledo/PR com 300 idosos, no período de agosto a outubro de 2008.

A opinião crítica dos idosos do Oeste do Paraná também foi aguçada objetivando entendermos como estes compreendem a importância que a Internet desperta neles na atualidade. Como respostas, 64% dos entrevistados respondem



Gráfico 20 - Necessidade da Internet nos dias atuais.

Fonte: Pesquisa realizada em clubes de convivência de Marechal Cândido Rondon/PR e Toledo/PR com 300 idosos, no período de agosto a outubro de 2008.

## 5 MÉTODO E RESULTADOS

A *pesquisa exploratória* visa prover o pesquisador de um maior conhecimento sobre o tema ou problema de pesquisa em perspectiva. Por isso é apropriada para os primeiros estágios da investigação quando a familiaridade, o conhecimento e a compreensão do fenômeno por parte do pesquisador são, em geral, insuficientes ou inexistentes. Este tipo de pesquisa é particularmente muito útil quando se tem noção muito vaga do problema de pesquisa.

Nesse trabalho realizamos, conforme exposto, parte da pesquisa por meio de um levantamento de dados quantitativos e secundários, ou seja, um estudo em que utilizamos análises estatísticas de dados que foram coletados anteriormente (MCDANIEL; GATES, 2003) em reuniões dos grupos focais.

A *pesquisa qualitativa* trabalha com dados que não podem ou não têm como serem medidos. Se pesquisarmos, por exemplo, a qualidade da água dos rios numa região; a pesquisa quantitativa é aquela em que utilizamos dados que exigem cálculos, estatísticas, etc. Por exemplo, a pesquisa eleitoral é quantitativa, porque seu resultado é analisado pelos números e percentuais apresentados;

A *Pesquisa Qualitativa* parece ter vocação para mergulhar na profundidade dos fenômenos. Faz isto de forma compreensiva, abrindo-se para apreender a egrégora informacional subjacente ao fenômeno, levando em conta toda a sua complexidade e particularidade. Não almeja alcançar a generalização, mas sim o entendimento das singularidades. Muitas culturas, como a tibetana, onde o poder patriarcal não se tornou tão pronunciado, e o senso de unicidade se perpetuou, desenvolveram e aprimoraram formas de apreender e pesquisar a realidade alicerçadas no senso-percepção consensual, isto é, no consenso obtido da percepção de vários indivíduos da comunidade diante de um mesmo fenômeno. Não é considerada a possibilidade de fraude, que se origina na disputa pelo poder. No Ocidente contemporâneo assiste-se, com freqüência a produção de resultados de pesquisas manipulados pelos interesses mais variados, obrigando a ciência a criar mecanismos de defesa contra as fraudes que fazem parte dos valores culturais vigentes.

A *Pesquisa Quantitativa* aplica-se à dimensão mensurável da realidade, origina-se na visão newtoniana dos fenômenos e transita com eficácia na horizontalidade dos extratos mais densos e materiais da realidade. Seus resultados auxiliam o planejamento de ações coletivas e produz resultados passíveis de generalização, principalmente quando as populações pesquisadas representam com fidelidade o coletivo.

A pesquisa no seu eixo central busca as informações pretendidas, utilizando-se de ferramentas em suas abordagens de ordem qualitativas e quantitativas, pensadas de forma integrada. A complementaridade desses enfoques pretende a compreensão mais aprofundada dos fatores e fenômenos sociais que cercam a Terceira Idade e a Internet, em uma região do Brasil considerada ainda jovem e com enorme potencial desenvolvimentista.

Os resultados obtidos nas fases qualitativa (Grupos Focais - GF) e quantitativa (questionário e gráficos) da pesquisa, têm a preocupação de não comparar conclusões provenientes de métodos com lógicas distintas, mas indicar de que forma os diferentes resultados tornam complexa a compreensão do objeto de estudo.

Respeitando os limites e as potencialidades de cada uma das metodologias adotadas, observamos que os grupos focais tanto fornecem informações que confirmam alguns pontos de vista identificados pela pesquisa quantitativa, quanto chamam a atenção para percepções que somente puderam ser apreendidas pelo método qualitativo.

## 5.1 GRUPO FOCAL

Como instrumento para coleta de dados foi elaborado um roteiro para entrevista, utilizando a dinâmica de *grupo focal*, também conhecida por grupo focal ou grupo de discussão. Para McDaniel e Gates (2004), a meta da pesquisa de grupo focal é saber e compreender o que as pessoas têm a dizer e por quê, com a intenção de descobrir o que elas sentem em relação a um produto, um conceito,

uma idéia ou uma organização, como tudo isso se encaixa na vida dessas pessoas e qual o seu envolvimento pessoal com essas coisas. A dinâmica desta estratégia de coleta de dados foi por meio da observação e análise da interação dos participantes, que estarão segundo Giovinazzo (2001), estimulados e influenciados pelos demais integrantes do grupo e pelo pesquisador. O autor considera ainda, que a aplicação da dinâmica de *grupo focal* é extremamente válida quando objetiva explicar como determinadas pessoas consideram uma experiência, idéia ou evento.

McDaniel e Gates (2004) afirmam que nos grupos focais, o pesquisador pode ver as reações de consumidores de “carne e osso”, e que estudos nessa área indicam que em meio a um grupo as pessoas independentemente de sua posição social, situação econômica ou de sua ocupação, falam mais sobre um determinado tópico, e fazem isso com mais profundidade e assertividade se estimuladas a agir espontaneamente, em vez de para reagir a perguntas.

Para Rodrigues (1988, p. 03), Grupo Focal é “uma forma rápida, fácil e prática de pôr-se em contato com a população que se deseja investigar”; Gomes e Barbosa (1999, p. 03) mencionam que o “grupo focal é um grupo de discussão informal e de tamanho reduzido, com o propósito de obter informações de caráter qualitativo em profundidade”; por sua vez, Krueger (1996, p. 03) descreve-o como “pessoas reunidas em uma série de grupos que possuem determinadas características e que produzem dados qualitativos sobre uma discussão focalizada”.

Tais definições foram elaboradas sob a influência de diferentes pesquisas de mercado e marketing, sendo possível desenvolver-las em perspectiva e ajustá-las às diferentes demandas da pesquisa social. Para tal é imprescindível compreendermos que esta sinergia não implica na ausência de dissemelhanças e contradições entre os diferentes campos de investigação e sim que elas devem ser examinadas e analisadas em consonância com as práticas e conceitos que lhes são subjacentes. Tomem-se com ilustração categorias utilizadas para referir-se aos participantes do grupo focal – “população”, “público-alvo” e mesmo “pessoas”: quando os setores de mercado as empregam, direcionam seu enfoque para o aspecto “consumidor” de cada um, enquanto na pesquisa social a dimensão da existência humana enfatizada é a do “cidadão”, do “sujeito social”.

Sob este contexto, Neto, Moreira e Sucena (2001, p. 163), definem no *artigo* Grupos Focais e Pesquisa Social Qualitativa: o debate orientado como técnica de investigação *como*:

[...] uma técnica de pesquisa que reúne o pesquisador, num mesmo local, durante determinado período e, uma determinada quantidade de pessoas que fazem parte do público-alvo, de suas investigações, tendo como objetivo coletar, a partir do diálogo e do debate, entre as partes envolvidas, informações acerca de um tema, buscando obter respostas para as questões e a realidade apresentada...

Elegemos a técnica de grupos focais para a realização de nossa pesquisa, levando em consideração o crescimento de sua utilização no âmbito da pesquisa social. Elas permitem interpretar e buscar em consonância com as demandas sociais, respostas às impressões, visões e concepções de mundo de seu público-alvo.

O propósito principal diz respeito ao incremento qualitativo da investigação social, ao investimento constante no aprofundamento do debate metodológico e no oferecimento de subsídios para os pesquisadores que desejam incorporar essa técnica a seu arsenal profissional.

Os temas que estaremos abordando e investigando através de grupo focal da terceira idade, são informações requisitadas de cunho essencialmente qualitativo, envolvendo a apresentação de opiniões e concepções de mundo que precisam ser levantadas através da “fala” dos integrantes do grupo. Esses depoimentos serão obtidos através de entrevistas não-diretivas. No entanto o interesse maior da pesquisa é que eles debatam suas idéias e propostas, o que proporcionará um aprofundamento maior do tema tanto para os estudiosos quanto para eles próprios. Nesse contexto, a técnica de Grupos Focais é a mais adequada.

Os temas que pretendemos investigar advém dos objetivos específicos da pesquisa e os entrevistados respondem à um roteiro de questões baseado nos seguintes quesitos: a) Identificar as dificuldades que pessoas idosas enfrentam quanto ao uso da Internet; b) Pesquisar como as pessoas da Terceira Idade

consomem a Internet; c) Debater sobre quais os efeitos que a Internet proporciona na vida dos idosos.

## 5.2 A TÉCNICA DE INVESTIGAÇÃO

O *Roteiro de Debate* é o primeiro passo importante para definir as questões que devem integrar os debates. O próprio pesquisador irá aplicar a técnica, com um roteiro norteado pelos objetivos da pesquisa que já estão delimitados. Concebemos, então, questões-chave que nos proporcionam o levantamento e a obtenção de informações elucidativas acerca dos objetivos específicos propostos pela pesquisa. Pelo número de questões delimitamos o tempo de discussão a ser realizada pelos grupos focais, oscilando de uma a duas horas, conforme Dawson (1993), enquanto o debate de cada questão não deve ultrapassar de 15 a 20 minutos. Também que, ao final de cada sessão, destinamos cerca de um minuto a cada participante para que manifeste suas impressões sobre a sessão.

Preparadas as *questões-chave*, a equipe definirá os temas que devem ser aprofundadas em cada uma delas, procedendo à elaboração de uma lista de diretivas. Cada questão possuirá sua própria lista, abrangendo todas as faces e desdobramentos que se pretenderá investigar. No decorrer do debate, o Mediador assinalará as diretivas que já foram mencionadas e colocará em pauta as que não tiveram nenhum tipo de comentário. Perceba-se que durante as discussões, é comum o surgimento de tópicos que embora não estivessem previstos no roteiro original encaixam-se perfeitamente nos objetivos propostos. Eles deverão ser estimulados e, se for o caso, incorporados ao Roteiro.

O *roteiro de debate* deverá oferecer local destacado às *questões-chave*. O número de participantes de um grupo focal é normalmente condicionado por dois fatores, devendo ser pequeno o suficiente para que todos tenham a oportunidade de expor suas idéias e grande o bastante para que os participantes possam vir a fornecer consistente diversidade de opiniões. Quantificando esse raciocínio, opta-se

rotineiramente por sessões compostas por no mínimo 04 (quatro) e no máximo 12 (doze) pessoas (KRUEGER, 1996).

### 5.3 A COLETA DE DADOS

A proposta desta Pesquisa é a realização de 02 (dois) grupos focais - GF, sem a troca dos participantes durante todo o processo. Após a realização de cada sessão, torna-se necessária a análise dos dados e das informações colhidas, objetivando constatar se o aprofundamento dos temas foi atingido suficientemente.

Neste estudo, dividimos a população-alvo, em 02 (dois) grupos focais, sendo o primeiro, grupo focal A, composto por 07 (sete) integrantes oriundos do clube de idosos de Marechal Cândido Rondon, e outro, com 08 (oito) componentes, o grupo focal B, do Centro de Convivência de Toledo.

Os selecionados, conforme objeto da pesquisa, são integrantes de clube de idosos ou clube de convivência das cidades pesquisadas e responderam inclusive ao questionário que definiu o *Perfil dos Idosos do Oeste do Paraná* (p. 53-69). Como local para realização dos encontros, definimos o próprio clube ou centro de convivência e 02 (duas) *LAN house*<sup>11</sup> nas cidades sede dos clubes.

Uma vez definidos os grupos, selecionados os participantes e escolhido o local de realização, foi iniciado o trabalho. A criação de um ambiente de cordialidade antes do início da sessão foi necessário para desinibir os participantes e deixa-los a vontade. Assim que todos estiveram acomodados, o *mediador* realizou uma breve explicação sobre os objetivos do estudo e do grupo focal e, num segundo momento, fez-se uma rápida apresentação individual dos presentes.

---

<sup>11</sup> *Lan House* é um estabelecimento comercial onde, à semelhança de um cyber café, as pessoas podem pagar para utilizar um computador com acesso à internet e a uma rede local, com o principal fim de acesso á informação rápida pela rede e entretenimento através dos jogos em rede ou online. (WIKIPEDIA. Disponível em: <[http://pt.wikipedia.org/wiki/LAN\\_house](http://pt.wikipedia.org/wiki/LAN_house)>. Acesso em: 19 out. 2008).

Realizamos 04 (quatro) encontros com cada grupo focal e sua duração média de uma hora e quinze minutos.

Estruturamos todo o processo focando os objetivos específicos da pesquisa, selecionando os 04 (quatro) principais pontos, aplicando-os nos debates.

### **Objetivos Específicos pesquisados junto aos 02 Grupos Focais**

a) Traçar o perfil do público-alvo da pesquisa, idosos do extremo Oeste do Paraná;	b) Pesquisar como as pessoas da Terceira Idade consomem a Internet;
c) Consultar sobre quais efeitos que a Internet proporciona na vida dos idosos;	d) Identificar as dificuldades que pessoas idosas enfrentam quanto ao uso da Internet;

Os quatro tópicos apresentados tornam-se o referencial da discussão. Buscamos parâmetros organizacionais para estruturarmos os conteúdos, através de uma lista diretiva. O roteiro, composto por diversas questões-chave passa a ser aplicado aos componentes dos grupos GF's – grupos focais. Cada um dos pontos foi desmembrado em questionamentos complementares (ANEXO C) que permitiram aprofundarmos as discussões, exemplificando: O conhecimento quanto ao uso, orientações básicas (cursos/treinamentos), disponibilidade? Acessar à INTERNET tem sido normal? Quais as dificuldades? Com que regularidade você utiliza a Internet (diariamente/semanalmente/esporadicamente)? O que mais lhe interessa na Internet (informações, notícias/conversações msn/e-mails/compras/pesquisas)? Que resultados você obteve através deste consumo? Que efeitos o uso da Internet tem provocado? Prazer, felicidade, utilidade, integração, sociabilização, mais saúde, outros? Há disposição de sua parte para aprimorar ou ampliar esse contato?

Quando conheceram o computador? Em que condições? E a Internet? Como descobriram ou obtiveram a informação? E os primeiros contatos? No dia-a-dia, vocês fazem uso da Internet? Exemplos? Os governos (políticas públicas) incentivam ao idoso fazer uso da Internet (motivam/facilitam/incentivam)?

#### 5.4 A ANÁLISE DE DADOS

Para construir uma interface entre as metodologias utilizadas, a pesquisa busca no seu eixo central informações pensadas de forma integrada. A complementaridade desses enfoques pretende a compreensão mais aprofundada dos fatores e fenômenos sociais que cercam a Terceira Idade e a Internet na região Oeste do Paraná. O primeiro objetivo específico em que nos debruçamos e merece atenção especial, destacando que tais dados até então inexistiam nos meios estatísticos e bibliográficos, pretende:

##### **a) Traçar o perfil do público-alvo da pesquisa, idosos do extremo Oeste do Paraná:**

Da página 53 a 69, apresentamos uma análise quantitativa, através de gráficos, do perfil dos idosos do Oeste do Paraná. Alguns dados merecem destaque:

- Observamos que 57% das pessoas, acima dos 60 anos de idade, residentes naquela região, são gaúchos, enquanto, apenas 10% dos habitantes idosos são nascidos na sua própria terra;
- São 59% que possuem como grau de instrução o ensino médio incompleto, enquanto apenas 2% dos idosos pesquisados apresentam a titulação de ensino superior ou mesmo pós-graduação;
- Quanto aos hábitos de consumo na área de comunicação observamos que os idosos da região Oeste do Paraná como preferências, a TV é o veículo número um com 88% dos entrevistados, enquanto o rádio, mais

tradicional recebe 82% das indicações. O jornal, mídia impressa, é apontado por 23%. A Internet, por sua vez, tem apenas 3% de adesão;

- Dos entrevistados, 24% mencionam que conhecem o computador, porém a maioria diz ainda não conhecer a máquina (76%). Os idosos pesquisados afirmam saber da utilidade dessa ferramenta, e 59 % sabem para que serve um computador;
- Buscamos a informação dos entrevistados se eles possuem computador próprio ou não. Recebemos a resposta de que apenas 17% são detentores de sua própria máquina. Um contingente de 83% está sem acesso direto ao computador.
- Esses dados coletados apontam para uma contradição, um paradoxo, considerados os índices no uso das opções que o computador disponibiliza, como por exemplo, a Internet, ferramenta pesquisada nesse objeto de estudo e com índices insignificantes comparados aos números acima citados;
- Outro dado dissonante, sob essa ótica, está relacionado aos 95% de idosos que responderam já terem ouvido falar de Internet, sendo que apenas 5%, desconhecem o termo Internet. Já ao indagados sobre o conhecimento da ferramenta, 65% a conhecem e outros 35% afirmaram que não sabem o que é Internet;
- Da mesma forma, se a maioria responde que sabe o significado da Internet, ouvimos aos entrevistados, de onde esses a conheceram ou como foram informados. A ampla maioria, 67%, cita que foi através de familiares. Outros 40% responderam que ocorreu através da TV e 15% pelos amigos;
- Dos 300 entrevistados, apenas 34 pessoas (11%) responderam que se utilizam ou já acessaram alguma vez à Internet. Totalizam 89%, uma ampla maioria, que nunca teve essa possibilidade e jamais se conectou ao mundo da Internet;
- Seus hábitos de consumo são diversificados, O contingente que acessa a Internet faz uso de e-mail (7%), MSN (4%), sites e leituras (3%), orkut e

blogs apenas 1%. Lembrando que do total de entrevistados, 85% não fazem uso ou acessam a qualquer das ferramentas que a Internet oferece;

- A opinião crítica dos idosos do Oeste do Paraná também foi aguçada objetivando entendermos como estes compreendem a importância que a Internet desperta neles na atualidade. Como respostas, 64% dos entrevistados respondem que a Internet é muito necessária e fundamental, enquanto 25% entendem que a ferramenta apenas é importante para os outros e 11% responderam que não é necessária;
- Buscamos saber ainda, onde estes idosos recebem atendimento, ou seja, nos seus Clubes de Convivência, se nestes espaços públicos existe alguma forma de contato com a Internet. O número é surpreendente e preocupante, pois apenas 2% responderam que sim e uma maioria esmagadora respondeu que não (98%), que os clubes de convivência não possuem um atendimento que permita o aprendizado e o contato com a Internet.

Reforçamos que toda essa análise é de ordem quantitativa, efetuada através da coleta de dados, por questionário, aplicado à 300 pessoas idosas integrantes do Clube de Idosos de Marechal Cândido Rondon (140) e de Clube de Convivência de Toledo (160), localizados na região Oeste do Paraná.

Como segundo objetivo específico, investigamos através da técnica de grupos focais uma questão de relevância no contexto da pesquisa, visando à obtenção de dados científicos de como essa geração consome a Internet:

#### **b) Pesquisar como as pessoas da Terceira Idade consomem a Internet:**

Com a utilização de 02 (dois) GF – grupos focais, pela peculiaridade da investigação na sua abrangência físico-geográfica, procuramos pesquisar nesse quesito a frequência, o local e os principais hábitos de consumo encontrados na Internet.

Os 02 (dois) GF – grupos focais foram compostos, extraindo elementos do universo de idosos pesquisados nos clubes de convivência para constituirmos o perfil dos idosos do oeste do Paraná, ou seja, escolhemos daquela amostragem dos 11% de pessoas que responderam acessar de alguma forma a Internet. Constituímos 01 (um) GF com 07 (sete) pessoas pertencentes ao clube de idosos de Marechal Cândido Rondon e outro de 08 (oito) integrantes, do clube de convivência de Toledo.

O perfil desses idosos se caracteriza por serem originários da atividade da agricultura, autônomos, professores e funcionários públicos.

Observamos que uma ampla maioria ainda não disponibiliza de seu próprio computador, uma limitação que ocasiona os mesmos não acessar à Internet com uma frequência regular. Foram 02 (dois) integrantes que participaram dos GF e comentaram que acessam a rede diariamente, outros 03 (três) citaram que buscam a rede de 02 (duas) a 03 (três) vezes por semana, enquanto a maioria acessa esporadicamente a Internet.

Duas das entrevistadas foram enfáticas ao afirmar que o maior obstáculo é a falta de um equipamento próprio pela dificuldade que estas enfrentam em se locomoverem para locais onde existiria acesso à rede. O acesso é facilitado em computadores da família, principalmente, com os filhos, quem em sua quase totalidade possuem a máquina e rede instalada, contudo, a maioria dos entrevistados não reside e ou convive com os filhos diariamente.

Com relação aos principais hábitos de consumo da geração que faz uso dessas ferramentas, obtivemos respostas difusas, considerando os aspectos mencionados anteriormente. Não podemos concluir que tais hábitos existam ou estejam claramente incorporados por essa geração. Àqueles que conseguem navegar pela Internet com maior frequência responderam que o acesso por informações, sites de jornais, o e-mail e Msn Messenger são seus hábitos mais frequentes.

Por encontrarmos deficiências e dificuldades nos locais dos clubes de Idosos e Convivência pesquisados na falta da acessibilidade da Internet, conduzimos nossos GF`s – grupos focais a uma LAN House, onde percebemos, imediatamente, a vontade, a curiosidade e o alto interesse que os idosos possuem em tornarem-se internautas praticantes.

**c) Consultar sobre quais efeitos que a Internet proporciona na vida dos idosos:**

Para compreendermos a questão *efeitos* devemos levar em consideração o perfil, o contexto e as peculiaridades do público-alvo, conforme já mencionado nos tópicos anteriores. Ao nos reportarmos sobre as entrevistas acontecidas nos grupos focais, o aspecto emocional acabou tornando-se um forte ingrediente e condutor das respostas dos integrantes. As pessoas da Terceira Idade do Oeste do Paraná, conhecem, compreendem e gostariam de estar inseridos no contexto da rede mundial, mas por uma série de obstáculos, sentem-se excluídos, sem a devida atenção e orientação para que esse cenário fosse diferente. Podemos dizer, sem maiores receios, pelos depoimentos dos pesquisados, que os efeitos provocados pela Internet são poucos, porém, muitos são os efeitos provocados pelo não uso dessa ferramenta por parte dessa geração, ocasionando inclusive um determinado sentimento de revolta e desilusão.

Dos que possuem melhor sorte, obtivemos respostas curiosas e instigantes, como o caso de uma das integrantes, senhora de 72 anos, aposentada rural, que está realizando cursos de informática e se esforça para dominar a Internet, por aconselhamento médico, pois é portadora da doença de Alzheimer. Segundo essa idosa, por recomendação de seu neurologista, vem há meses realizando um esforço hercúleo e a cada sessão e aula tem evoluído e vem sentindo-se melhor, com esperanças de minimizar os efeitos da doença. Frisa a senhora:

*... gradativamente já estou conseguindo controlar melhor as minhas mãos, e até com a minha filha já me comunico por e-mail ... é uma alegria, eu jamais achava que isso ainda seria possível com a minha idade ... me sinto bem melhor ...*

Em outro depoimento, um senhor de 68 anos, professor aposentado, diz que insistiu muito e teve que brigar consigo mesmo, porque acreditava que o computador na idade dele não seria mais necessário. Contudo, como um desafio e por insistência pessoal, participou de diversos cursos e hoje domina razoavelmente a máquina, como ele próprio disse:

*... mesmo aposentado, voltei a trabalhar e hoje desenvolvo grande parte de minha atividade com auxílio da Internet. Chego a ficar navegando até às 03 (três) horas da manhã, sem ver o tempo passar. Pesquisas de mercado e informações gerais são meus hábitos favoritos ...*

A maioria dos depoimentos e manifestações dos idosos segue nessa linha, como outro exemplo, a opinião manifestada pelo construtor aposentado de 69 anos, que desabafou:

*... o computador é uma diversão pra juventude, mas pra nós ainda é um problema, uma coisa difícil e isso é uma pena, porque eu acho que nós ainda podemos nos divertir também..*

Quando utilizamos a técnica de grupo focal, os horizontes se ampliam nas interpretações qualitativas. As pessoas participam ativamente e abrem seus corações e sentimentos, permitindo observamos os entornos das questões que envolvem a investigação.

Uma senhora integrante do GF - grupo focal de Toledo, teve uma participação ímpar e chamou atenção do mediador. Com um forte sotaque originário do dialeto alemão, comum na região Oeste do Paraná, principalmente em cidades como Marechal Cândido Rondon e Toledo, essa idosa em suas participações demonstrava uma curiosidade aguçada sobre todos os temas e, insistia na entrevistas, que houvesse uma orientação à eles para aprenderem a utilizar o MSN Messenger, pois ela precisava falar, urgentemente, com seu filho, funcionário da Companhia Paranaense de Energia Elétrica (COPEL). Ficamos todos curiosos e até preocupados, acreditando ser algo grave. Permitimos um tempo para que todos do grupo acessassem à Internet e a senhora, ansiosa, chamou de imediato, pelo MSN Messenger, seu filho, com a seguinte pergunta:

*... filho, como foi o seu campeonato de bolão ontem? Foram campeão?*

O mediador não resistiu e socializou o assunto, virando uma grande brincadeira na sala de debates. A senhora sem perder o espírito esportivo demonstrado literalmente, saiu-se com essa, com um belo sotaque germânico:

*... meu filho puxou a mim, eu também já fui campeão de bolão...*

Fizemos questão de descrever esse episódio para comprovar o grau de satisfação e de interesse que a geração da Terceira Idade demonstra ao utilizar-se da Internet, ao conseguir manter conversações ou conectar-se com familiares, amigos e próximos. Em todos os debates, ficou evidenciado que o grau de satisfação dos pesquisados é imenso, reforçado pelas palavras dos idosos:

*... me sinto, muito mais feliz; ...me sinto mais útil; ...posso fazer muitas coisas ainda; ...estou conseguindo pensar mais e melhor...*

Percebemos que o uso das ferramentas disponibilizadas pela Internet, principalmente as formas de comunicação, como o Msn Messenger e o *e-mail*, proporcionam um verdadeiro prazer em seus usuários idosos, como se cada contato obtido fosse a quebra de uma barreira e a obtenção de uma vitória, tal a importância depositada na assunto. Dois integrantes opinaram, enfatizando quanto ao uso das formas de comunicação *on-line*:

*... consigo trabalhar, faço meus "bicos" ganhando um dinheiro extra e me dou ao luxo de conversar toda hora com meus filhos e netos ... gosto muito de estar conectado com eles, e fico sabendo tudo que se passa. Antigamente isso era impossível, até pelo telefone. Levávamos muitas vezes meses para saber algo dos filhos, pela distância...*

Sentimentos que apontam a importância que o computador, a Internet e suas possibilidades desperta nessa geração, que culturalmente, se defronta com enormes paradigmas, considerando a revolução tecnológica desenfreado experimentada pela humanidade durante as últimas décadas, exemplificando como analogia a

descoberta do rádio, da TV, do carro no início do século XX, transformações experimentadas, vivenciadas presencialmente pela geração da hoje Terceira Idade, desafiando-os diariamente às confrontações que necessitavam ser assimiladas, porém de difícil aceitação e compreensão.

E, por último, vamos discorrer sobre um cenário de dificuldades que se defrontam as pessoas da Terceira Idade, considerando o acesso e o uso da Internet, debatendo com os pesquisados sobre:

**d) Identificar as dificuldades que pessoas idosas enfrentam quanto ao uso da Internet:**

Observamos nos debates e pelas respostas pontuais obtidas, que os idosos da região Oeste do Paraná enfrentam problemas quanto ao quesito *inclusão digital*. Salvo raríssimas exceções, como incipientes cursos de iniciação em informática ministrados esporadicamente nos clubes de idosos e centros de convivência, poucos efetuam os organismos e as entidades responsáveis pelas áreas sociais e que possuem, logicamente, mecanismos de fomento e instrumentos que poderiam desenvolver atividades de inclusão e capacitação dos idosos na área da informática.

A ampla maioria queixa-se por não ter acesso à Internet, pois os próprios locais de convivência, se oferecem algum curso, paradoxalmente, não instalam e disponibilizam a rede aberta aos usuários. Dizem os entrevistados:

*os governos não facilitam as coisas pra gente ... eu gostaria de usar a Internet aqui mesmo ... nos falta conhecimento ... faltam incentivos de toda ordem...*

Confirmamos pelas respostas, que o problema de acesso ocorre em 02 (dois) momentos. A maioria dos idosos não possui o seu próprio computador e, nos locais de convivência, que até dispõem de máquinas, mas não instalaram a Internet e sequer oferecem essa ferramenta aos usuários. Novamente, o clamor dos idosos se manifesta:

*precisam facilitar a compra do computador próprio pra gente ... temos muitas dificuldades em possuir nosso computador ... de preços acessíveis e incentivos para os velhinhos ... precisamos também de professores e aulas pra isso...cursos gratuitos e um computador, é meu sonho...*

A realidade apresentada, através dos debates e que desenvolvemos nos grupos focais, dimensionam com exatidão o principal ponto de conflito vivenciado por essa geração que, na sua maioria, perdeu os medos, rompeu barreiras, quebrou paradigmas, mas sente-se excluída digitalmente e, abandonada pelo sistema, pois manifestam com clareza seus anseios e angústias, todos de relativa e fácil solução.

## 6 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Para um aprofundamento dos dados apresentados, dispomos de informações provenientes da pesquisa quantitativa, responsável pelo perfil que traçamos dos idosos do Oeste do Paraná e, da pesquisa qualitativa, executada em debates e encontros dos 02 (dois) Grupos Focais - GF's, permitindo uma interface entre método e técnica, respaldando teórica e cientificamente a investigação.

Um dos primeiros aspectos que surge fortemente trata da inclusão digital. Isso pode ocorrer por diversas vias, destacando, entretanto, o acesso à máquina computador, passo inicial e, num momento seguinte, a capacitação básica dos usuários, através de cursos e treinamentos, neste caso analisado quanto ao uso da Internet.

Devemos lembrar que o governo federal brasileiro executa e apóia ações de inclusão digital por meio de diversos programas e órgãos. A presidência da república, por exemplo, nestes últimos anos, através de seus ministérios afins, tem promovido ações através do Ministério do Desenvolvimento, Ministério da Ciência e Tecnologia e Serpro – Serviço Federal de processamento de Dados - implantando em 2003, o programa, *Computador para Todos*, voltado para a classe C.

Existe um programa que permite à indústria e ao varejo a oferta de computadores e acesso à internet a preços subsidiados, e com linha de financiamento específica, além da isenção de impostos. Desde o lançamento, conforme dados do próprio Ministério da Ciência e Tecnologia, 530 mil máquinas foram comercializadas dentro das regras, das quais 11.509 mil financiadas com recursos do Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT) pelo Banco do Brasil e pela Caixa Econômica Federal.

Numa análise superficial em relação ao impacto que o programa possa ter provocado aos idosos brasileiros, parece-nos ínfima qualquer relação que possibilite enquadrar o cenário que encontramos nos clubes de convivência do oeste do Paraná, pelos próprios números apresentados nesse estudo.

Isso também transparece, nas organizações governamentais, instituições universitárias, Organizações Não-Governamentais (ONG's) e iniciativa privada, que registram preocupações incipientes no sentido de planejar e executar políticas de inclusão digital da denominada terceira idade. Cabe lembrar, que a grande maioria das pessoas enquadradas neste segmento social, acima dos 60 anos de idade, hoje, em sua maioria aposentados, foram pessoas úteis e que contribuíram com as instituições e organizações.

Embora o descaso já tenha sido maior, chamamos atenção para as ações de governo, que visam dar maior amplitude às políticas públicas no sentido de incluir digitalmente as pessoas alijadas do processo.

Observamos ainda, que as instituições universitárias brasileiras deveriam ampliar a sua busca e proporcionar maiores avanços nas pesquisas e estudos na área da terceira idade, com a criação de projetos específicos. O mundo acadêmico tem o potencial e as credenciais de inserir projetos de alfabetização e inclusão digital das pessoas idosas. Num levantamento superficial constatamos que parte significativa destas ações carecem de acompanhamentos e estudos científicos, permanecendo praticamente no campo das atividades extensionistas e do entretenimento.

Por segundo, outra questão evidente é a falta de infraestrutura apresentada pelos clubes de convivência ou clubes de idosos onde realizamos o estudo.

Observamos que em Toledo, um dos municípios pesquisados, existe um laboratório de informática com algumas máquinas disponibilizadas em cursos básicos de iniciação, mas não ocorre a possibilidade dos idosos acessarem livremente a Internet. Sequer a Internet está conectada a um provedor. Em Marechal Cândido Rondon a situação é mais crítica ainda, pois a estruturação do setor é precária e arcaica. Não existem laboratórios e qualquer equipamento de informática, deixando os idosos sem qualquer possibilidade de inclusão. Os clubes de idosos de Marechal Rondon lembram décadas passadas, mais parecidos com salões de baile e confraria, desconectados de vestígios que lembram a era tecnológica que vivenciamos.

Na área da capacitação, de cursos e treinamentos, ocorre situação similar, faltando uma política pública municipal para o setor, voltada aos interesses de uma ampla maioria. Foram 98% das respostas afirmando que não existe qualquer forma de contato com a Internet nos clubes de convivência.

As pessoas da Terceira Idade do oeste do Paraná, deixaram registradas a sua vontade de serem inclusas digitalmente, apontando uma necessidade, um direito, um desejo de se sentirem mais ativas e valorizadas.

É importante que o idoso seja apresentado a esse mundo da informática com abordagens e metodologias adequadas às suas necessidades, pois com certeza serão geradas novas maneiras de relações sociais, inclusive familiares, desenvolvendo formas de aprendizagem que atingem a todas as idades e aproximando as gerações. Como também, rompe a idéia de que o idoso não aprende ou que não é produtivo.

Por tudo apresentado, entendemos que o processo de inclusão digital pode e deve ocorrer com investimentos na aquisição de computadores e na sua implantação nos locais de convivência, uma política de subsídios para aquisição das próprias máquinas pelos idosos e, por fim, programas de treinamentos e capacitação desta geração que está aberta ao recebimento dos conhecimentos e avanços proporcionados pelas novas tecnologias.

Quando Pierre Lévy comenta, metaforicamente, sobre a *desterritorialização da biblioteca*, em analogia, presenciamos o surgimento destas novas alternativas e tipos de relação com o conhecimento, quando abordamos o tema Internet e Terceira Idade. Uma espécie de volta em espiral até a oralidade das origens, onde o saber passa novamente a ser carregado pelas coletividades humanas vivas. Só que, dessa vez, ao contrário da oralidade arcaica, citada pelo autor, o carregador direto do saber não seria mais a comunidade física e sua memória carnal, mas sim o *“ciberespaço ... a região dos mundos virtuais pelo intermédio dos quais as comunidades descobrem e constroem seus objetos e se conhecem como coletivos inteligentes...”*

Entendermos essa manifestação pelo novo, pelo saber coletivo que ocorre através da construção de espaços coletivos permite sonharmos com algo bem maior, indo ao encontro das teses de Lévy.

Segundo Lévy (1999), a humanidade caminha para a *inteligência coletiva* após a revolução da escrita, uma nova dimensão da comunicação que permitirá o compartilhamento do conhecimento entre as pessoas e aumentará a chance de se ter uma vida melhor. O autor define em *inteligência coletiva* o conhecimento como algo distribuído por todos os elementos de um grupo,

Como terceira questão relevante em nossa análise, destacamos as formas de consumo e os efeitos da Internet provocados nos idosos pesquisados.

Os hábitos de consumo do público-alvo, não chegam a estar solidificados, mas apontam para uma tendência de busca de informações, através dos sites de notícias, jornais, revistas e, o forte desejo de comunicação com os mais próximos, utilizando as ferramentas e-mails e MSN Messenger. Essas duas formas de consumo são evidentes e vem numa crescente entre os usuários internautas da Terceira Idade.

Esse perfil de consumidores, por conseguinte, registra efeitos e desejos que se manifestam de forma explícita nos idosos do oeste paranaense. Sentimentos de satisfação, de inclusão, de valorização e, principalmente, a elevação da auto-estima estão registradas em cada palavra e resposta conferida pelos entrevistados.

Destacamos a citação de Novaes (apud ALENCAR, 2005) que reforça as nove possibilidades (9 r's) relacionadas às posturas comuns na idade madura, buscando uma interface, uma relação de algumas delas com as opiniões coletadas junto aos idosos pesquisados, conforme descrevemos na coleta de dados. Vejamos:

- resgate dos valores e modos de viver;
- ruptura com situações e rotinas de vida suportadas pela ausência de opções;
- retomada de planos, projetos de vida e atividades que exigem atenção;

- ressurgimento de dimensões pessoais esquecidas pelas exigências diárias (espiritual, artística, de trabalho);
- restauração de desejos e necessidades insatisfeitas pelos impasses cotidianos;
- retorno de emoções e sentimentos, com maior atenção às relações interpessoais;
- reconstrução da identidade pessoal e social pelo despertar de novas motivações para viver prazerosamente.

O consumidor de terceira idade deve ser encarado como um indivíduo que busca realizações pessoais e sociais, destacando a informação (novos conhecimentos), atividades de lazer e qualidade de vida.

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Buscamos no objetivo central do estudo, contribuir para que a comunidade científica e os organismos sociais e públicos tenham elementos que possibilitem o debate e a construção de novas políticas públicas para o setor, como por exemplo, minimizar as dificuldades que idosos enfrentam, diariamente, quanto à inclusão digital.

Parcela da população do extremo oeste do Paraná, que foi fundamental no desbravamento e na construção do desenvolvimento daquela região, sente-se desconectada do mundo tecnológico, distante do alcance de questões básicas como o uso da informática e o acesso à Internet.

Os dados quantitativos apresentados no presente estudo são reforçados e ampliados pelos dados qualitativos, através da técnica de grupos focais. Observamos a existência de um conflito permanente vivenciado pelas pessoas acima dos 60 anos, defrontando-se com a falta de infra-estrutura, equipamentos e recursos humanos (facilitadores), que oportunizem à esse segmento social a possibilidade de inclusão digital, senão na sua plenitude, o ciberespaço, mas ao menos, os fundamentos básicos que permitissem o *enriquecimento mútuo* das pessoas, dando-lhes os benefícios, satisfação, respeito e o acesso às diferentes formas de consumo proporcionadas pelas novas tecnologias informacionais.

Maior qualidade de vida e melhores níveis de saúde são tendências lógicas no século XXI. Porém, desperdiçamos alternativas e instrumentos que deveriam estar ao alcance de todos, mas por deficiência do sistema político-social, por ineficácia na própria organização das comunidades, determinados segmentos são alijados ou ignorados dos processos de desenvolvimento.

Fica a impressão em relação aos *velhinhos*, um sentimento generalizado de dever cumprido, desprezando as necessidades e vontades que esses possuem em utilizar o que lhes é benéfico e permitindo-lhes uma maior expectativa de vida saudável.

Contudo, em antítese, devemos registrar e reconhecer o trabalho relevante realizado por assistentes sociais e profissionais de outras áreas nestes clubes de convivência investigados, que se dedicam pessoal e institucionalmente para romper com as barreiras culturais resistentes.

Necessitamos de que a Terceira Idade inverta essa realidade de estar aculturada à Internet e às novas tecnologias. O consumo e seus efeitos permitem avanços e contribuições significativas nos aspectos social, econômico e cultural. Nesse estudo, comprovamos que os usuários, conforme sua realidade, demonstram um alto grau de satisfação e a elevação de sua auto-estima, usuários que passam a reconhecer nas ferramentas disponibilizadas, uma oportunidade de crescimento e o enfrentamento de novos desafios diários, relevantes para essa geração melhorar a qualidade de vida.

Pierre Lévy, autor utilizado em alguns referenciais teóricos nesta pesquisa, sem deixar de sonhar, acredita que a *cibercultura* seja a herdeira legítima da filosofia das luzes, difundindo valores como fraternidade, igualdade e liberdade. *A rede é antes de tudo um instrumento de comunicação entre indivíduos, um lugar virtual na qual as comunidades ajudam seus membros a aprender o que querem saber.*

Afirmamos que a *intelectualidade* da forma como é descrita e compreendida por esse autor, lança o desafio à uma gama de profissionais, professores, pesquisadores, responsáveis pela gestão da cultura e do conhecimento no sentido de se transformarem em verdadeiros engenheiros, *mecânicos da memória (engenharia cognitiva)*, para consertar, corrigir os desvios que o cenário apresenta, buscando uma revolução nas ciências da cultura, através do *ciberespaço*, como principal meta, a interconexão de redes, novos sistemas e signos culturais.

Ao transpormos esses conceitos e desejos para a realidade social da Terceira Idade estejamos talvez sonhando, mas se deixarmos de acreditar na superação de tais desafios, aquilo que se evidencia como intransponível ficará ainda mais distante. Constatamos que a mudança de cultura da geração em análise vem ocorrendo gradativamente, conforme as oportunidades e condições que lhes é oferecida.

A interatividade das gerações está mais complexa, contudo não há razão para se envelhecer precocemente. Estudos comprovam que os neurônios se reproduzem e podemos afirmar que cada idoso possui um HD repleto de informações, um verdadeiro banco de dados. A saúde cultural deve ser o enfoque convivendo com os impactos da cibercultura e inserindo essa geração da Terceira Idade nesta nova realidade.

Concluimos, portanto, que todas as novas tecnologias, principalmente a Internet ou mesmo outras formas que surgirem no futuro, devem ser incorporadas pelo ser humano, enfrentando, desafiando e dominando-as, sob pena de excluirmos gerações e gerações destes processos e avanços.

A responsabilidade das organizações públicas, privadas e não-governamentais existe e deve ser assumida no sentido de contribuir na construção de políticas públicas voltadas à inclusão digital da Terceira Idade.

O uso da Internet neste contexto comprovadamente, auxilia na melhoria de aspectos na área da saúde, nas relações humanas e na expectativa de vida das pessoas acima dos 60 anos.

A Terceira Idade do extremo oeste do Paraná, como espelho de toda essa geração, demonstra estar ansiosa, curiosa e sedenta pela inclusão no mundo tecnológico, que ela, seus filhos, netos e bisnetos estão protagonizando e colaborando na construção desta realidade..

## REFERÊNCIAS

BAUDRILLARD, Jean. **A sociedade do consumo**. São Paulo: Loyola, 1975.

BAUMANN, Z. **Globalização – As conseqüências humanas**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999.

BELLO, Lúcia. **Envelhecer também é humano**. Disponível em: <<http://salutia.com.br>>. Acesso em: out. 2001.

CAMARANO, Ana Amélia. **Muito além dos 60: os novos idosos brasileiros**. Rio de Janeiro: IPEA, 1999. 382p.

CASTELLS, Manuel. **La sociedad red**. Madrid: Alianza, 1997.

CASTRO, Ana Lúcia de. **Mídia e sociedade: mediações através da temática corpo**. Intercom, 2003. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/xxi-ci/gt22/GT2208.PDF>>. Acesso em: 2009.

CENTRO BRASILEIRO DE PESQUISAS FÍSICAS – (CBPF). Disponível em: <[www.rederio.br](http://www.rederio.br)>. Acesso em: 11 nov. 2008.

CHAIMOWICZ, Flávio. **Os idosos brasileiros no século XXI: demografia, saúde e sociedade**. Belo Horizonte: Postgraduate Brasil, 1998. 92p.

CÍCERO, Marco T. **Saber envelhecer & A amizade**. Porto Alegre: LPM, 2002.

DELARBRE, R. T. **Vivendo em el Aleph. La sociedad de la información y sus laberintos**. Barcelona: Gedisa, 2006.

DEMO, Pedro. **Metodologia científica em ciências sociais**. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 1995.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Brasília: **Ministério do planejamento, orçamento e gestão**. 2000. Disponível em: <[http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2000/populacao/pop\\_Censo2000.pdf](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2000/populacao/pop_Censo2000.pdf)>. Acesso em: 2009.

\_\_\_\_\_. Disponível em: <[http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/tendencia\\_demografica/tabela17.shtm](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/tendencia_demografica/tabela17.shtm)>. Acesso em: 07 jan. 2009.

KACHAR, Vitória. **Terceira idade & informática: aprender revelando potencialidades**. São Paulo: Cortez, 2003.

LÉVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência**. São Paulo: Ed. 34, 1993. Michael Solomon; trad. Lene Belon Ribeiro. 5. ed. Porto Alegre. Bookman, 2002.

\_\_\_\_\_. **A inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço**. São Paulo: Loyola, 2000.

\_\_\_\_\_. **Cibercultura**. São Paulo: Ed. 34, 1999.

\_\_\_\_\_. **O que é virtual?** São Paulo: Ed. 34, 1996.

MCLUHAN, M. **The medium and the messenger**. Toronto: Random House, 1989.

MINISTÉRIO DE EDUCAÇÃO E CULTURA. **Sociedade da informação no Brasil: livro verde**. Organizado por Tadao Takahashi. Brasília: Ministério da Ciência e Tecnologia, 2000.

MOREIRA, Morvan de M. Envelhecimento da População Brasileira: aspectos gerais. In: WONG, Laura (Org.). **Envelhecimento da População Brasileira e o aumento da longevidade: subsídios para políticas orientadas ao bem-estar do idoso**. Belo Horizonte: CEDEPLAR-UFMG, 2001.

NETO, Moreira; SUCENA. **Grupos Focais e Pesquisa Social Qualitativa: o debate orientado como técnica de investigação**. Disponível em: <<http://www.abep.nepo.unicamp.br/docs/anais/pdf/2002/>>. Acesso em: 2009.

SALGADO, Marcelo Antônio. **Velhice: uma nova questão social**. 2. ed. São Paulo: SESCETI, 1982.

SOLOMON, Michael R. **Consumer behavior**. 2. ed. Needham Heights: Allyn and Bacaon, 1994.

TAPSCOTT, Don. **Geração digital: a crescente e irreversível ascensão da geração net**. São Paulo: Makron Books, 1998.

TELES, Alexandre. **Computador faz muito bem à Terceira Idade**. (2002). Disponível em: <<http://www.salutia.com.br>>. Acesso em: 2009.

WIKIPEDIA. Disponível em: <[http://pt.wikipedia.org/wiki/LAN\\_house](http://pt.wikipedia.org/wiki/LAN_house)>. Acesso em: 19 out. 2008.

WOLF, Mauro. **Teorias da comunicação**. Presença: Lisboa, 1995.

WONG, Laura Rodrigues (Org.). **O envelhecimento da população brasileira e o aumento da longevidade: subsídios para políticas orientadas ao bem-estar do idoso**. Belo Horizonte: Cedeplar/Ufmg, 2001.

## SITES ELETRÔNICOS

<http://www.inclusaodigital.gov.br>

<http://www.internetworldstats.com>

<http://www.omsbrasil.com.br>

<http://www.comciencia.br/reportagens/socinfo>>. Acesso em: 12 dez. 2008.

[http://www.softwarelivre.gov.br/softwarelivre/artigos/artigo\\_02](http://www.softwarelivre.gov.br/softwarelivre/artigos/artigo_02)>. Acesso em: 12 dez. 2008.

[http://www.unisinos.br/ihu\\_online/index.php](http://www.unisinos.br/ihu_online/index.php)

## **ANEXOS**

**ANEXO A - FOTOS COM PARTICIPANTES DOS GRUPOS FOCAIS**

Os idosos de Toledo possuem um laboratório no Centro de Convivência, mas sem acesso a Internet.



Aulas de informática contribuem para os idosos se integrarem ao mundo tecnológico.



Os idosos buscam a inclusão digital no oeste do Paraná.



Flagrante de aulas de informática aos idosos interessados na inclusão digital.



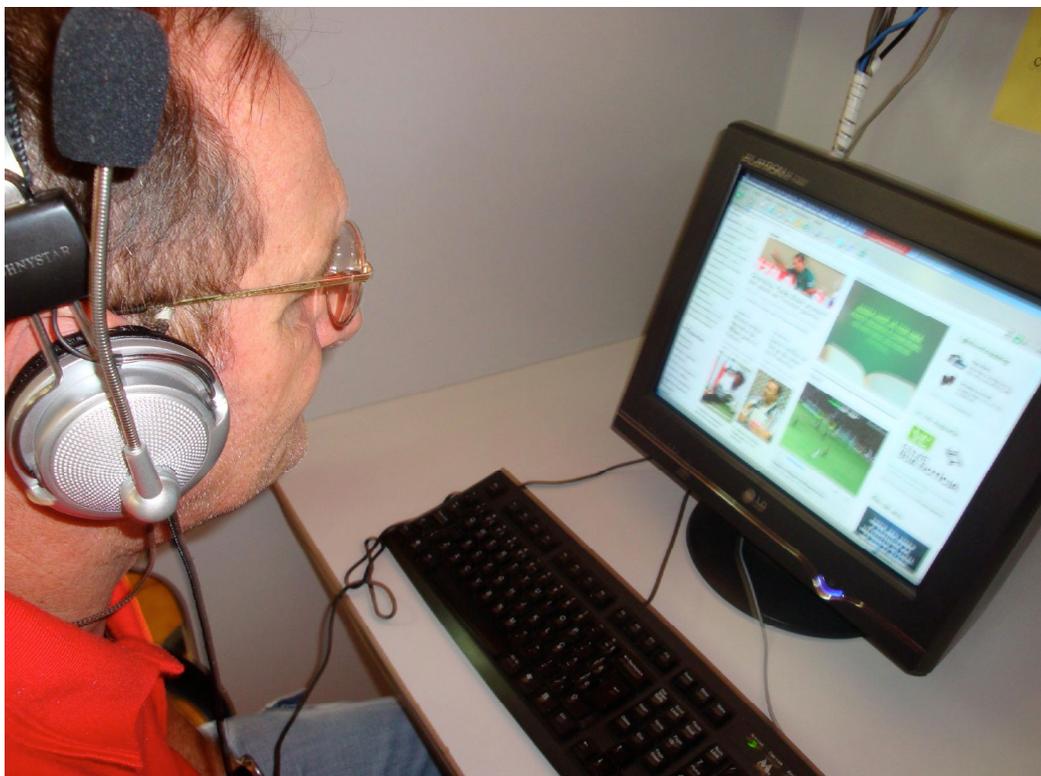
O perfil das pessoas da Terceira Idade quanto à inclusão digital é bastante heterogêneo.



A ansiedade e a vontade de aprender as coisas oferecidas pelas novas tecnologias impressiona.



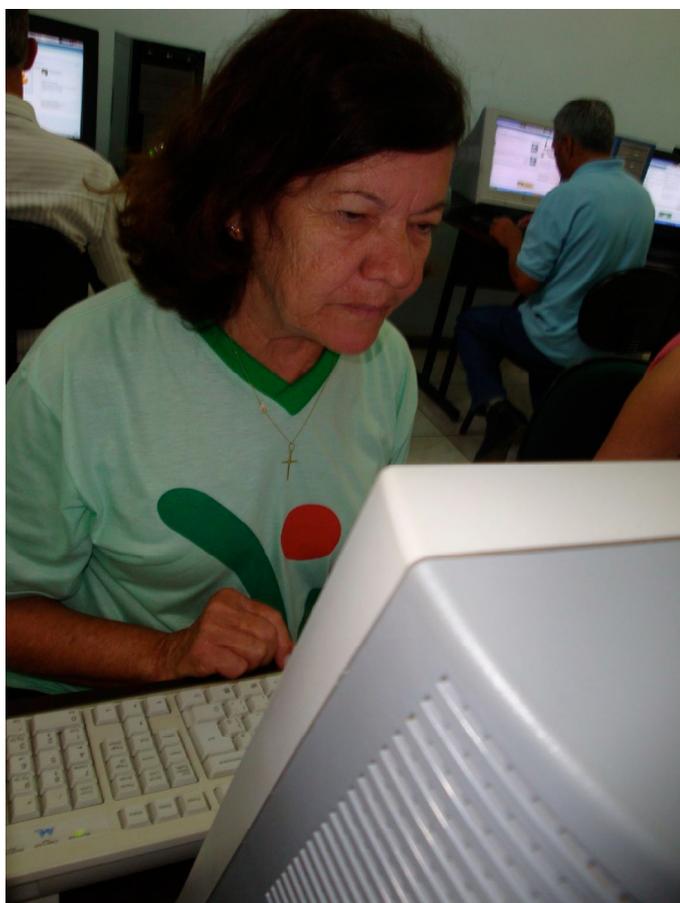
Os sites de informação são os mais procurados pela Terceira Idade.



Noticiários, esportes e entretenimento ocupam os idosos no acesso à Internet.



O uso da ferramenta MSN Messenger desafia e ao mesmo tempo apaixona as pessoas da Terceira Idade.



O exemplo de Dona Rosa, que começou a se interessar pela informática por recomendação médica (doença de Alzheimer).



Flagrante de uma aula com os idosos numa LAN HOUSE, acessando à Internet.



Grupo Focal que foi entrevistado e participou da pesquisa.

## ANEXO B - QUESTIONÁRIO DA PESQUISA QUANTITATIVA

### Perfil idosos no Oeste

01) O dia, mês e ano em que nasceu (**Idade**)?

Entre 60 e 65 \_\_\_\_\_

**ANOS:** Entre 66 e 70 \_\_\_\_\_

Entre 71 e 75 \_\_\_\_\_

Acima de 76 \_\_\_\_\_

02) De que município e estado você é originário?

Rio Grande do Sul \_\_\_\_\_

Paraná \_\_\_\_\_

Santa Catarina \_\_\_\_\_

Outro \_\_\_\_\_

Observar algumas cidades mais citadas (repetição)

\_\_\_\_\_

03) Há quanto tempo reside no atual município?

Menos de 10 anos \_\_\_\_\_

Entre 11 e 20 anos \_\_\_\_\_

Entre 21 e 50 anos \_\_\_\_\_

Acima de 50 anos \_\_\_\_\_

04) Qual o seu grau de instrução:

<u>% respostas</u>	<u>número de respostas</u>	<u>total</u>
--------------------	----------------------------	--------------

( ) não alfabetizado \_\_\_\_\_

( ) ensino fundamental incompleto; \_\_\_\_\_

( ) ensino fundamental completo; \_\_\_\_\_

( ) ensino médio incompleto; \_\_\_\_\_

( ) ensino médio completo; \_\_\_\_\_

( ) ensino superior; \_\_\_\_\_

( ) pós-graduação. \_\_\_\_\_

05) Qual a média da renda mensal?

<u>% respostas</u>	<u>número de respostas</u>	<u>total</u>
( ) nenhuma _____		
( ) menos de 01 salário _____		
( ) de 01 à 03 salários mínimos; _____		
( ) de 04 à 06 salários mínimos; _____		
( ) de 07 a 10 salários mínimos; _____		
( ) acima de 10 salários mínimos. _____		

06) Quais os principais hábitos de consumo em relação aos meios de informação/comunicação?

<u>% respostas</u>	<u>número de respostas</u>	<u>total</u>
( ) rádio _____		
( ) jornal _____		
( ) revista _____		
( ) televisão _____		
( ) Internet _____		
( ) outras formas: _____		

07) Conhece a máquina computador?

<u>% respostas</u>	<u>número de respostas</u>	<u>total</u>
( ) sim _____		
( ) não _____		

08) Sabe de sua utilidade?

<u>% respostas</u>	<u>número de respostas</u>	<u>total</u>
( ) sim _____		
( ) não _____		

09) Teve contato com a máquina (computador)?

<u>% respostas</u>	<u>número de respostas</u>	<u>total</u>
( ) sim _____		
( ) não _____		

10) Já ouviu falar de Internet?

<u>% respostas</u>	<u>número de respostas</u>	<u>total</u>
( ) sim	_____	_____
( ) não	_____	_____

11) Sabe o que é Internet ?

<u>% respostas</u>	<u>número de respostas</u>	<u>total</u>
( ) sim	_____	_____
( ) não	_____	_____

12) De onde conheces e como foi informado?

<u>% respostas</u>	<u>número de respostas</u>	<u>total</u>
( ) TV	_____	_____
( ) rádio	_____	_____
( ) jornal	_____	_____
( ) amigos	_____	_____
( ) familiares	_____	_____

13) Tem computador próprio?

<u>% respostas</u>	<u>número de respostas</u>	<u>total</u>
( ) sim	_____	_____
( ) não	_____	_____

14) Possui acesso ao computador através da família ou de terceiros?

<u>% respostas</u>	<u>número de respostas</u>	<u>total</u>
( ) sim	_____	_____
( ) não	_____	_____

15) Se utiliza o computador, acessa a internet?

<u>% respostas</u>	<u>número de respostas</u>	<u>total</u>
( ) sim	_____	_____
( ) não	_____	_____

16) O seu local de convivência (Clube de Idosos) oferece alguma forma de contato com a Internet?

<u>% respostas</u>	<u>número de respostas</u>	<u>total</u>
( ) sim	_____	_____
( ) não	_____	_____
Cite a(s) forma(s)? _____		
_____		

17) O que mais você utiliza no acesso à Internet?

<u>% respostas</u>	<u>número de respostas</u>	<u>total</u>
( ) e-mail	_____	_____
( ) MSN – Messenger	_____	_____
( ) acesso a diferentes sites –consultas – leituras etc	_____	_____
( ) orkut	_____	_____
( ) blogs	_____	_____

18) A opinião sobre o uso da informática e da Internet nos dias atuais?

<u>% respostas</u>	<u>número de respostas</u>	<u>total</u>
( ) muito necessário	_____	_____
( ) necessário para os outros	_____	_____
( ) não é necessário	_____	_____

**ANEXO C - ROTEIRO UTILIZADO NOS DEBATES DOS GRUPOS FOCAIS****Grupos Focais: Questões-chave utilizadas no roteiro de debates.****Roteiro de Debates****Questão-chave 01) Identificar as dificuldades que pessoas idosas enfrentam quanto ao uso da Internet:**

- a) O acesso ao COMPUTADOR é um problema/dificuldade?
- b) O conhecimento quanto ao uso, orientações básicas (cursos/treinamentos), disponibilidade? Comente?
- c) Acessar à INTERNET tem sido normal? Quais as dificuldades?

**Questão-chave 02) Pesquisar como as pessoas da Terceira Idade consomem a Internet:**

- a) Com que regularidade você utiliza a Internet (diariamente/semanalmente/esporadicamente)?
- b) O que mais lhe interessa na Internet (informações, notícias/conversações msn/e-mails/compras/pesquisas)?
- c) Que resultados você obteve através deste consumo?

**Questão-chave 03) Consultar sobre quais os efeitos que a Internet proporciona na vida dos idosos:**

- a) Que efeitos o uso da Internet tem provocado?
- b) Prazer/felicidade/utilidade/integração/sociabilização/mais saúde/outros?
- c) Há disposição de sua parte para aprimorar ou ampliar esse contato?

**Questão-chave 04) Analisar as políticas públicas de inclusão digital dos idosos no Brasil:**

- a) Quando conheceram o computador? Em que condições?
- b) E a INTERNET? Como descobriram ou obtiveram a informação? E os primeiros contatos?
- c) No dia-a-dia, vocês fazem uso da INTERNET? Exemplos?
- d) Os governos (políticas públicas) incentivam ao idoso fazer uso da INTERNET (motivam/facilitam/incentivam)?

**ANEXO D - AVALIAÇÃO FINAL EFETUADA COM GRUPOS FOCAIS****QUESTIONÁRIO – GRUPOS FOCAIS****Nome:** \_\_\_\_\_

01) Como e através de quem você conheceu o computador?

- Em casa por interesse pessoal;
- Com a família, filhos, netos;
- Com amigos ou vizinhos;
- No centro de convivência ou clube de idosos através de cursos;
- Outra forma: \_\_\_\_\_

02) Você acessa a INTERNET com qual frequência?

- Diariamente;
- De duas a três vezes por semana;
- Somente em fins de semana;
- raramente – Por quê? \_\_\_\_\_

03) O quê mais lhe interessa na Internet - o quê você gosta de consumir?

- informações/notícias pelos sites de jornais/revistas;
- conversação com amigos/familiares pelo MSN;
- mensagens pelo e-mail;
- ouvir música;
- fazer pesquisas sobre temas diversos;
- efetuar compras pelos sites de tele-vendas;
- outras formas: \_\_\_\_\_

04) Na sua opinião, a Internet proporcionou melhorias na sua qualidade de vida?

- SIM                       NÃO                       NÃO SEI

05) Se proporcionou, quais foram os efeitos e melhoras que poderias descrever?

- me sinto mais feliz;
- percebo que melhorou meu humor;
- estou conseguindo pensar mais e melhor (concentração);
- estou com a sensação de ainda ser útil e poder fazer muitas coisas, que antes não fazia;
- \_\_\_\_\_

06) Na sua opinião o acesso ao COMPUTADOR pelas pessoas da Terceira Idade, ainda é um problema, uma dificuldade?

( ) SIM ( ) NÃO

07) Se for um problema, qual você acredita que seja o maior problema?

- ( ) falta de conhecimento e vontade das pessoas da Terceira Idade;  
( ) Dificuldades em se adquirir e possuir um COMPUTADOR;  
( ) inexistência de cursos para as pessoas aprenderem a usar o computador;  
( ) outros problemas: \_\_\_\_\_

08) Os Governos Federal – Estadual e Municipal cumprem com suas obrigações no sentido de facilitar e permitir que as pessoas da Terceira Idade seja consideradas ALFABETIZADAS e INCLUSAS digitalmente?

( ) SIM ( ) NÃO ( ) PARCIALMENTE

09) O Quê na sua opinião deveria ser feito pelos governos para que todos (maioria) possam ser ALFABETIZADOS e terem acesso ao COMPUTADOR e à INTERNET?

---

---

---

---

---

*Obrigado pela sua participação e colaboração com essa Pesquisa!*

## **ANEXO E - GRUPOS FOCAIS: QUESTÕES-CHAVE UTILIZADAS NO ROTEIRO DE DEBATES**

### **Roteiro de Debates**

**Questão-chave 01) Identificar as dificuldades que pessoas idosas enfrentam quanto ao uso da Internet:**

- a) O acesso ao COMPUTADOR é um problema/dificuldade?
- b) O conhecimento quanto ao uso, orientações básicas (cursos/treinamentos), disponibilidade? Comente?
- c) Acessar à INTERNET tem sido normal? Quais as dificuldades?

**Questão-chave 02) Pesquisar como as pessoas da Terceira Idade consomem a Internet:**

- a) Com que regularidade você utiliza a Internet (diariamente/semanalmente/esporadicamente)?
- b) O que mais lhe interessa na Internet (informações, notícias/conversações msn/e-mails/compras/pesquisas)?
- c) Que resultados você obteve através deste consumo?

**Questão-chave 03) Consultar sobre quais os efeitos que a Internet proporciona na vida dos idosos:**

- a) Que efeitos o uso da Internet tem provocado?
- b) Prazer/felicidade/utilidade/integração/sociabilização/mais saúde/outros?
- c) Há disposição de sua parte para aprimorar ou ampliar esse contato?

**Questão-chave 04) Analisar as políticas públicas de inclusão digital dos idosos no Brasil:**

- a) Quando conheceram o computador? Em que condições?
- b) E a INTERNET? Como descobriram ou obtiveram a informação? E os primeiros contatos?
- c) No dia-a-dia, vocês fazem uso da INTERNET? Exemplos?
- d) Os governos (políticas públicas) incentivam ao idoso fazer uso da INTERNET (motivam/facilitam/incentivam)?